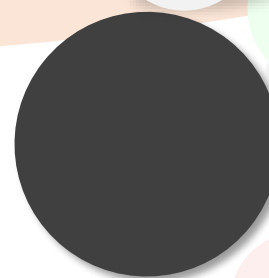


Abril de 2021

PROJETO DE MONITORIZAÇÃO

Acompanhamento das políticas educativas locais no Município de Santa Maria da Feira



Equipa técnica

João Lourenço Marques (DCSPT)

Rui Neves (DEP)

Jorge Adelino Costa (DEP)

Gonçalo Barros

Joana Duarte

Monique Borges

Susana Santos

ÍNDICE

Introdução	1
1. A afirmação da Educação	3
1.1. Evolução das políticas de Educação em Portugal	3
1.2. A dinâmica educativa local em linhas orientadoras da ação	7
2. A monitorização de políticas educativas locais em SMF	15
2.1. Quadro conceptual do Projeto de Monitorização	16
2.2. Percorso metodológico.....	17
3. Avaliação ex-ante	20
4. Avaliação ongoing	23
4.1. Apresentação de resultados do plano de atividades do PE 2014'20	23
4.2. Indicadores de monitorização por linha orientadora do PE.....	26
4.3. Orientações para a recolha contínua de dados e monitorização de projetos	42
5. Avaliação ex-post	45
5.1. Análise do nível de concretização das metas do PE 2014'20.....	45
5.2. Orientações para a aplicação futura de inquéritos de satisfação	48
6. Síntese	49
Bibliografia	50
Anexos	52
Anexo 1 – Proposta da equipa do GETIN-UA de indicadores de caracterização da procura e oferta de equipamentos escolares em SMF a integrar no Observatório Municipal de Educação	52
Anexo 2 – Resultados do plano de atividades do PE 2014'20 por domínio temático	56

Índice de figuras

FIGURA 1: BASE CONCETUAL ASSUMIDA NO PROJETO DE MONITORIZAÇÃO	16
FIGURA 2: BASE METODOLÓGICA E PEÇAS INTEGRADAS NO PROJETO DE MONITORIZAÇÃO	18

Índice de quadros

QUADRO 1: SÍNTESE DA EVOLUÇÃO DO SISTEMA / DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS EM PORTUGAL	6
QUADRO 2: LINHAS ORIENTADORAS DO PE 2014'20 E PROJETOS SELECIONADOS PELA CMSMF	20
QUADRO 3: DIVERSIDADE DE INICIATIVAS REALIZADAS POR DOMÍNIO, 2013/14-2019/20	24
QUADRO 4: RESULTADOS AGREGADOS DO PLANO DE ATIVIDADES DO PE 2014'20, POR DOMÍNIO	25
QUADRO 5: LIGAÇÃO ENTRE OS PROJETOS SELECIONADOS, OS INDICADORES DE AVALIAÇÃO/ACOMPANHAMENTO E OS OBJETIVOS DO PE 2014'20 (LO1)	30
QUADRO 6: LIGAÇÃO ENTRE OS PROJETOS SELECIONADOS, OS INDICADORES DE AVALIAÇÃO/ACOMPANHAMENTO E OS OBJETIVOS DO PE 2014'20 (LO2)	35
QUADRO 7: LIGAÇÃO ENTRE OS PROJETOS SELECIONADOS, OS INDICADORES DE AVALIAÇÃO/ACOMPANHAMENTO E OS OBJETIVOS DO PE 2014'20 (LO3)	38
QUADRO 8: LIGAÇÃO ENTRE OS PROJETOS SELECIONADOS, OS INDICADORES DE AVALIAÇÃO/ACOMPANHAMENTO E OS OBJETIVOS DO PE 2014'20 (LO4)	41
QUADRO 9: ORIENTAÇÕES PARA A RECOLHA DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO NO ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS	44
QUADRO 10: NÍVEL DE CONCRETIZAÇÃO DAS METAS GERAIS DO PE 2014'20 (RECOLHA ATÉ FEV. DE 2021).....	47
QUADRO 11: SÍNTESE DOS DESAFIOS ASSOCIADOS À MONITORIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS LOCAIS EM SMF	49

INTRODUÇÃO

A Educação tem sido assumida pelo Município como uma área prioritária de intervenção. Segundo o Orçamento Municipal e as Grandes Opções do Plano por ano civil, a despesa total na Educação face a outras unidades orgânicas tem ficado acima dos 12%, destacando-se o ano de 2018 que absorveu 18,11% do orçamento (12.083.054,00€)¹.

É uma área que tem vindo a adquirir destaque e visibilidade no Município, quer pela definição da estratégia educativa municipal, quer pelo esforço depositado na afirmação de uma política educativa de continuidade, numa perspetiva integrada, articulando outras áreas essenciais ao desenvolvimento local como a cultura, o património, o desporto e a economia. Este percurso tem sido marcado pela definição de estratégias, ações e metas que têm orientado o decisor político à escala local, onde os instrumentos de planeamento em Educação têm assumido um papel decisivo, desde a elaboração da 1ª Carta Educativa Municipal em 2005, à construção do Projeto Educativo Municipal 2014'20, até ao processo de revisão da Carta Educativa enquanto instrumento estratégico em 2019.

Circunstâncias diversas, como os paradigmas associados à elevação da qualidade da educação e formação, as alterações no padrão de procura de equipamentos escolares, a descentralização de competências para as autarquias locais na área da Educação, ou mesmo os desafios recentes no âmbito da digitalização, têm conduzido à **necessidade de acompanhar as dinâmicas e as políticas educativas locais**. Assim, como em qualquer política pública, a monitorização torna-se necessária, por questões que se prendem com a avaliação da eficiência e eficácia das políticas educativas, mas também com uma preocupação além da *policy as numbers* centrada num processo contínuo que visa trazer melhorias à própria política e à qualidade do serviço educativo que é prestado.

Muitas das orientações ao nível da monitorização das políticas educativas decorrem de diretrizes desenhadas à escala nacional e internacional, nomeadamente no que se refere a mecanismos de avaliação de desempenho. Porém, apesar da relevância dos ensinamentos trazidos para o desenvolvimento da Educação no concelho, entende-se que esta tem a beneficiar com um sistema de monitorização que privilegie o acompanhamento da implementação da estratégia e da ação educativa local, ainda que por referência a outros contextos. A aposta no Projeto de Monitorização e no Observatório Municipal de Educação refletem a importância que a autarquia atribui a esta matéria, numa lógica de transparência para com os munícipes, mas com o objetivo maior de incrementar e afirmar a política educativa local.

¹ Plano e Orçamento entre 2015 e 2021, Orçamento municipal por unidade orgânica, disponível em: <https://cm-feira.pt/orcamento-municipal>, consultado em 21-02-2021.

O presente documento versa assim sobre a monitorização das políticas educativas implementadas no Município de Santa Maria da Feira, enquadrando-se no **Projeto de Monitorização**, desenvolvido ao abrigo de uma parceria com a Universidade de Aveiro.

O relatório encontra-se estruturado em seis pontos.

No **primeiro ponto** pretende-se descrever como evoluíram as prioridades e as medidas na área da Educação, concretizando-se nas competências que foram sendo transferidas para as entidades intermunicipais e para os órgãos municipais. O percurso histórico que se apresenta demonstra como este processo evolutivo transformou e moldou os instrumentos e as políticas educativas à escala local. A forma como a Educação tem sido afirmada resulta, também, do posicionamento dos municípios face a orientações estabelecidas à escala supramunicipal. Com efeito, as prioridades educativas para o Município de Santa Maria da Feira são contextualizadas no quadro mais amplo das orientações estratégicas de referência (regionais, nacionais e internacionais).

O **segundo ponto** começa por sublinhar a importância de desenvolver e aplicar mecanismos de monitorização para melhor avaliar o desempenho das ações e projetos na área da educação. Com efeito, apresenta-se o quadro concetual do projeto de monitorização do município de Santa Maria da Feira, clarificando as conceções e o percurso metodológico que norteiam as diferentes lógicas de avaliação da política educativa: *ex-ante*, *contínua* e *ex-post*.

Na lógica da avaliação *ex-ante*, no **terceiro ponto**, apresenta-se o conjunto de projetos selecionados, conforme descrito na secção metodológica, e a sua ligação às linhas orientadoras do Projeto Educativo 2014-20. Numa perspetiva de avaliação contínua, no **quarto ponto**, realizou-se um exercício que ilustra como estes projetos se relacionam direta ou indiretamente com os objetivos gerais e específicos de cada linha orientadora do PE 2014'20. Neste ponto são também apresentados os resultados do plano de atividades do PE 2014'20, segundo a informação obtida pela autarquia junto dos agentes parceiros. Esta avaliação, reforça a pertinência e necessidade de implementar mecanismos de monitorização que melhorem as rotinas de recolha de informação e contribuam para a padronização dos dados. Tendo em consideração vários dos desafios aqui identificados, são apresentadas orientações para a recolha contínua de dados e monitorização de projetos, através de indicadores de acompanhamento transversais aos vários projetos e iniciativas e de indicadores de avaliação, organizados por domínios temáticos, que pretendem ser um referencial para a avaliação da política educativa local.

O **quinto ponto**, por sua vez, segue uma lógica de avaliação *ex-post* e descreve em que medida os resultados previstos, de acordo com as metas gerais estabelecidas no PE 2014'20, foram alcançados. A este nível são reconhecidas algumas limitações na comparação entre as metas

definidas e os resultados obtidos, nomeadamente por via das diferentes fontes de informação ou da influência de aspetos conjunturais. No sentido de avaliar a eficácia das políticas educativas, são ainda apresentadas orientações para aplicação futura de inquéritos de satisfação. Estes pretendem ser um instrumento de interação, recolha e partilha de informação. Em particular permitirão identificar desvios ou falhas na implementação dos projetos e iniciativas, aferir as perceções e expectativas dos agentes educativos, mensurar impactos globais e setoriais, de forma quantitativa e qualitativa.

Por fim, o **sexto ponto** sistematiza os desafios específicos que surgiram no decorrer do Projeto de Monitorização.

1. A AFIRMAÇÃO DA EDUCAÇÃO

A área da Educação tem-se moldado a circunstâncias políticas e a contextos territoriais múltiplos, assumindo diversos impactos à escala local. Há um percurso histórico que explica a forma como a política educativa evoluiu e as prioridades que foram sendo reconhecidas e (des)centralizadas. Assim, e para melhor compreensão dessa trajetória, optou-se por organizar este primeiro ponto dos trabalhos em duas secções:

- Na primeira secção é apresentado, sucintamente, um roteiro histórico com as principais etapas e medidas que contribuíram para a evolução da Educação em Portugal, desde o período que antecede a democracia até à atualidade,
- Na segunda secção, avança-se com um enquadramento das prioridades educativas para o Município de Santa Maria da Feira, partindo de um contexto mais alargado até à escala local ao nível das linhas orientadoras do Projeto Educativo Municipal 2014'20. Para cada linha orientadora é feita uma síntese, através da qual se pretende realçar i) o seu contributo para a promoção da educação e do ensino no concelho e ii) a sua pertinência face a orientações estratégicas de referência, regionais, nacionais e internacionais.

1.1. Evolução das políticas de Educação em Portugal²

Recuando (um) pouco no tempo, verifica-se que, há pouco mais de 50 anos, a Educação não se constituía como uma prioridade de intervenção do Estado. É no início dos anos 70 que começa a modernizar-se e a adaptar-se às necessidades do País, com a Reforma de Veiga Simão. Com o 25 de abril de 1974, a Educação passa a ser assumida como área prioritária, sendo entendida como fundamental para o desenvolvimento económico e social do País. A importância do ensino surge espelhada no artigo 74º da CRP, onde se refere que **cabe ao Estado assegurar o ensino obrigatório, universal e gratuito a todos os cidadãos sem exceção.**

Entre outras prioridades, a democracia veio assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória de 6 anos e introduzir o curso geral unificado do ensino secundário (atual 3º CEB), bem como o curso complementar do 10º e 11º anos, agregando as vertentes do ensino liceal e técnico. No ensino superior, importa mencionar a aquisição de maior autonomia científica e pedagógica pelas universidades e a criação do Serviço Cívico Estudantil em 1974, que pressuponha a prestação de serviços à comunidade pelos jovens, como resposta ao elevado número de alunos a ingressar na universidade num período de grande mudança. Em 1977 surge o ano propedêutico no secundário e o *numerus clausus* no superior, sendo extinto o Serviço Cívico Estudantil.

² Nota: adicionalmente à legislação consultada, para o desenvolvimento deste ponto recorreu-se ao relatório *O Sistema Educativo em Portugal 2006/07, Base de Dados de Informação sobre os Sistemas Educativos na Europa*, Eurydice. Ver também a *Evolução do sistema de ensino em Portugal*, disponível em: https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/historical-development-60_pt-pt, consultado em 20-02-2021.

Em 1980 foi criado o 12º ano de escolaridade para os alunos que pretendiam prosseguir estudos e em 1983, perante a necessidade de formação em vias profissionalizantes, foram introduzidos os cursos técnicos profissionais com uma duração de 3 anos. Em 1984 são publicados dois decretos-lei com influência na gestão de competências à escala local, designadamente o Decreto-Lei nº 77/84, de 8 de março, que estabelece o regime de atuação da Administração Central e Local em matéria de investimentos públicos e o Decreto-Lei n.º 399-A/84, de 28 de dezembro, que estipula as diretivas para a **transferência de competências para os municípios em matéria de ação social escolar**. Em 1986 dá-se a adesão à Comunidade Económica Europeia, refletindo a importância da democracia no processo de integração. É também em 1986, com a **publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)**, que é dado o maior impulso na afirmação do ensino em Portugal, nos diferentes níveis de educação e ensino. Esta lei vem definir as responsabilidades a cargo da Administração Central e as funções de gestão e administração dos estabelecimentos escolares.

No início da década de 90, foi dada prioridade à **aprovação do estatuto da carreira docente**, com a promulgação do Decreto-Lei n.º 139-A/90, de 28 de abril, e à **definição dos órgãos de gestão das escolas e respetivas competências**, com a publicação do Decreto-Lei nº 172/91, de 11 de maio. Este último diploma estabelece, igualmente, a necessidade de definir áreas escolares (fase inicial dos agrupamentos de escolas), visando evitar o isolamento dos estabelecimentos de ensino. Em 1995, surge o Pacto Educativo para o Futuro, com o intuito de aumentar os níveis de escolarização no País, perante os resultados pouco favoráveis do primeiro estudo de literacia realizado, e numa conjuntura de desunião dos diferentes parceiros educativos. Com a Lei nº 115/97, de 19 de setembro, procede-se à alteração da LBSE no que toca ao regime de ingresso no ensino superior. Com o Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de maio, é aprovado o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação e com a **Lei n.º 159/99**, de 14 de setembro, dá-se continuidade à descentralização de competências do Estado para as autarquias locais. Surgindo assim a primeira menção à **Carta Escolar** e aos **Conselhos Locais de Educação** e à **necessidade de convergência na definição da política educativa local**.

O diploma anterior viria a ser revogado pelo Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de janeiro, que veio alterar a terminologia e o conceito para **Carta Educativa** e **Conselhos Municipais de Educação** e introduzir noções de planeamento estratégico e prospetivo sobre a rede de equipamentos escolares. Em 2005, procede-se à 2ª alteração da LBSE e à 1ª alteração à Lei de Bases do Financiamento no Ensino Superior, através da Lei nº 49/2005, de 30 de agosto. Previamente à 3ª alteração da LBSE, é publicado o Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril, assente na conceção de uma liderança forte e na passagem da noção colegial do órgão de gestão das escolas para a pessoa do diretor. Com a Lei nº 85/2009, de 27 de agosto, define-se a **universalidade da educação**

pré-escolar para crianças a partir dos 5 anos, a escolaridade obrigatória até aos 18 anos e o papel de diferentes entidades na Educação (públicas, particulares e cooperativas). Numa abordagem pautada pela contenção de custos, são publicados, em 2012, o Despacho nº 5634-F/2012, de 26 de abril, que estabelece os critérios para a constituição de agrupamentos de escolas com base na racionalização e eficiência e o Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, que reforça a autonomia, a flexibilização organizacional e pedagógica das escolas e a eficácia de procedimentos e resultados. O Decreto-Lei nº 176/2012, de 2 de agosto, vem regular o regime de matrícula e frequência na escolaridade obrigatória e estabelecer medidas para prevenir o insucesso e o abandono escolares.

As alterações ocorridas no **século XXI** conferiram, de certa forma, uma **matriz neoliberal à política educativa**, pelo que surgem neste âmbito dinâmicas como a promoção do ensino privado ou mesmo a competição entre escolas (e.g. publicação de rankings). A publicação do Decreto-Lei nº 30/2015, de 12 de fevereiro, que sucede ao *Aproximar – Programa de Descentralização de Políticas Públicas*, vem definir o regime de delegação de competências de funções sociais a municípios e comunidades intermunicipais mediante contratos interadministrativos e apresenta a alteração da designação de **Projeto Educativo** para **Plano Estratégico Educativo Municipal**. Já o Decreto-Lei nº 72/2015, de 11 de maio, vem atualizar a tipificação de agentes com assento nos Conselhos Municipais de Educação e respetivas funções e revogar o Decreto-Lei nº 7/2003. Ainda em 2015, é publicada a Lei nº 65/2015, de 3 de julho, que estabelece a **universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 4 anos de idade**.

A descentralização de competências tem vindo, gradualmente, a tornar-se uma realidade, designadamente com a atribuição de responsabilidades aos municípios no âmbito da ação social escolar, refeições escolares, recrutamento e gestão de pessoal não docente, entre outros domínios. Esta questão foi aprofundada pela Lei-Quadro nº 50/2018, de 16 de agosto. Com o Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro, concretiza-se a **transferência de competências para os órgãos municipais no planeamento, gestão e investimento na educação desde a educação pré-escolar ao ensino secundário** e para as entidades intermunicipais no planeamento da rede de transportes escolar e na oferta educativa. Este decreto revoga o anterior diploma associado ao processo de elaboração da Carta educativa, conferindo-lhe uma dimensão estratégica.

Como referido, a política educativa nacional tem sido caracterizada por alguma instabilidade decorrente de alterações nas instâncias de governação supralocais. A redefinição de prioridades, a nível nacional e internacional, onde também tem lugar a difusão de práticas no âmbito da monitorização, acaba assim por refletir-se nos órgãos de administração locais e nos órgãos de gestão dos estabelecimentos escolares.

Período temporal	Perspetiva evolutiva
1933-1974	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino não era uma prioridade de investimento; • Currículos fortemente controlados pelo Estado; • Alargamento da escolaridade obrigatória ao 5º e 6º ano (1964); • Reforma de Veiga Simão permite modernizar o ensino (início dos anos 70).
1974-1979	<ul style="list-style-type: none"> • Criação do Serviço Cívico Estudantil (1974/75); • Unificação do curso geral do ensino secundário (atual 3º CEB) (1975/76); • O ensino universal, obrigatório e gratuito é inscrito no art. 74º da CRP (1976); • Criação de cursos complementares do 10º e 11º anos (1978); • Surgimento do ano Propedêutico (1977); • Introdução do <i>numerus clausus</i> no ensino superior (1977).
1980-1989	<ul style="list-style-type: none"> • Ano Propedêutico é substituído pelo 12º ano (1980); • Surgimento de cursos técnicos profissionais com duração de 3 anos (1983); • Publicação do Decreto-Lei nº 77/84, que estabelece o regime de atuação da Administração Central e Local em matéria de investimentos públicos; • Publicação do Decreto-Lei n.º 399-A/84, que estipula as diretivas para a transferência de competências para os municípios em matéria de ação social escolar; • Adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (1986); • Publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo (1986); • Escolaridade obrigatória passa a ser de 9 anos (1986); • Unificação do Ensino Secundário num ciclo de 3 anos (1986); • Publicação do Decreto-Lei n.º 286/89, que regulamenta as orientações da LBSE (1989).
1990-1999	<ul style="list-style-type: none"> • Decreto-Lei n.º 139-A/90, que aprova o estatuto da carreira docente (1990); • Decreto-Lei nº 172/91, que define os órgãos de gestão das escolas e suas competências, bem como a necessidade de criação de áreas escolares (1991); • Pacto Educativo para o Futuro (1995); • Lei n.º 115/97, 1ª alteração à LBSE que define o regime de ingresso no ensino superior (1997); • Decreto-Lei nº 115-A/98, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação e dos agrupamentos (1998); • Lei n.º 159/99, que atribui mais responsabilidades às autarquias locais (e.g. gestão do parque escolar do pré-escolar e 1º CEB) e referencia pela primeira vez à Carta Escolar e os Conselhos Locais de Educação (1999).
Século XXI	<ul style="list-style-type: none"> • Decreto-Lei nº 7/2003, que introduz os conceitos de Carta Educativa e Conselhos Municipais de Educação (2003); • Lei n.º 49/2005, 2ª alteração à LBSE e 1ª alteração à Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior (2005); • Decreto-lei nº 75/2008, que define a unipessoalidade do órgão de gestão da escola (2008); • Lei nº 85/2009, 3ª alteração à LBSE que define a universalidade da educação pré-escolar para crianças a partir dos 5 anos, a escolaridade obrigatória até aos 18 anos e o papel de entidades públicas, particulares e cooperativas na Educação; • Despacho nº 5634-F/2012, que estabelece os critérios para a constituição de agrupamentos de escolas com base na racionalização e eficiência (2012); • Decreto-Lei nº 137/2012, que reforça a autonomia, a flexibilização organizacional e pedagógica das escolas e a eficácia de procedimentos e resultados (2012); • Decreto-Lei nº 176/2012, que regula o regime de matrícula e frequência na escolaridade obrigatória e estabelece medidas para prevenir o insucesso e o abandono escolares (2012); • Decreto-Lei n.º 30/2015, que define o regime de delegação de competências quanto às funções sociais de municípios e comunidades intermunicipais e apresenta a alteração da designação de Projeto Educativo para Plano Estratégico Educativo Municipal (2015); • Decreto-Lei nº 72/2015, que atualiza a tipificação de agentes com assento nos Conselhos Municipais de Educação e revoga o Decreto-Lei nº 7/2003 (2015); • Lei nº 65/2015, que estabelece a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 4 anos de idade (2015); • Lei-Quadro nº 50/2018, relativa à transferência de competências para as autarquias locais e entidades intermunicipais (2018); • Lei nº 21/2019, que concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e entidades intermunicipais na Educação e confere uma dimensão estratégica associada ao processo de elaboração da Carta Educativa (2019).

QUADRO 1: SÍNTESE DA EVOLUÇÃO DO SISTEMA / DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS EM PORTUGAL

1.2. A dinâmica educativa local em linhas orientadoras da ação

As políticas e estratégias locais de educação, como acontece em outras áreas setoriais, procuram responder a orientações estabelecidas à escala supramunicipal, alinhando-se às prioridades e metas definidas por diferentes organismos regionais, nacionais e internacionais. Ao nível internacional, a ONU, a ODCE e a UE, emanam diretrizes e recomendações que permitem que diferentes modelos de ação sejam moldados a particularidades socioeconómicas e territoriais.

ONU

Afirmada como um direito humano fundamental e a base para impulsionar o desenvolvimento multidisciplinar, o 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável definido na Agenda 2030 pela **Organização das Nações Unidas (ONU)** traduz uma visão humanista, integradora, justa e digna: *garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos* (INE, 2018). Em termos práticos, a *“Declaração de Incheon – Educação 2030: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e Equitativa e à Educação ao Longo da Vida para Todos”* reconhece os desafios inerentes à implementação de um quadro de ação para a educação e sublinha a importância de uma *sólida colaboração, cooperação, coordenação e monitorização, tanto global quanto regional, para uma adequada implementação da Agenda da Educação 2030* (UNESCO, 2016). Como principais áreas de intervenção nesta matéria refere-se: i) a expansão do acesso à educação; ii) o combate à exclusão e marginalização; iii) a redução de disparidades e desigualdades no acesso, na participação e nos resultados de aprendizagem; iv) o planeamento e a oferta de ambientes de aprendizagem sensíveis às questões de género; v) a melhoria transversal das competências, com o compromisso de melhorar os resultados de aprendizagem e incrementar os padrões de qualidade; e vi) a disponibilização de ambientes de aprendizagem flexíveis, que assegurem a formação técnica e profissional de qualidade e se ajustem aos meios de educação formal e da educação informal.



OCDE

Também a **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)**, tem um papel importante na efetivação de objetivos no domínio da educação, ao colaborar e apoiar os países a desenvolver estratégias eficazes que versam sobre três pilares i) o desenvolvimento de

competências na educação formal e não formal, desde a infância à idade adulta, ii) a aplicação eficaz dessas competências, no mercado de trabalho e na sociedade e iii) o reforço do trabalho em rede a diferentes escalas de governação (OCDE, 2019). Alinhado com os desafios referidos, está também o projeto *O futuro da educação e competências 2030* (OCDE, 2018). Em 2015, no âmbito da *Estratégia de Competências*, os 12 desafios de competências para Portugal enquadravam-se i) no desenvolvimento de competências relevantes, dando enfoque nas questões da qualidade e equidade, assim como na adequação da educação e formação às necessidades do mercado de trabalho; ii) na ativação da oferta de competências, com o intuito de aumentar a reintegração no mercado de trabalho e reduzir o desemprego jovem; iii) na criação de mecanismos que permitam um sistema de competências eficaz, enfatizando o ajustamento de poderes para a tomada de decisão local e a adoção de arranjos de governação mais colaborativos; e iv) na utilização eficaz das competências, com enfoque no empreendedorismo e estímulo à inovação (OCDE 2015, 2018). Também neste documento é reconhecida a pertinência de desenvolvimento de estruturas e processos de monitorização e avaliação da implementação das políticas e o progresso face a metas educacionais estabelecidas.



UE

Ao nível da **União Europeia (UE)**, destacam-se duas iniciativas atualmente em curso: i) o Espaço Europeu da Educação até 2025 e ii) o Plano de Ação para a Educação Digital 2021-2027. Na base destas iniciativas está a ambição de promover a cooperação europeia para adequar o potencial da educação e da cultura à pluralidade de contextos socioeconómicos. Em simultâneo, o reforço e a otimização das competências digitais são elementos basilares para uma melhor adaptação aos desafios impostos em contexto de transformação digital. Estas iniciativas permitem concretizar algumas orientações previstas na *Estratégia Europa 2020* (Comissão Europeia, 2010). De facto, na ótica do crescimento inclusivo, entre outros aspetos, é reconhecida a prioridade de *modernização e reforço das políticas de emprego, educação e formação*, proporcionando condições para a aquisição de novas qualificações e competências, nomeadamente as digitais. As recomendações ligadas ao crescimento *inteligente* apontam para um reforço coordenado entre inovação e conhecimento, sendo justificável a necessidade de melhorar o desempenho do

sistema de ensino e de formação, enquanto se aplicam princípios de aprendizagem ao longo da vida e se asseguram competências para uma participação qualificada numa sociedade cada vez mais digital.



CONTEXTO NACIONAL

Ao nível do **País**, em termos operativos, é no Programa Operacional Capital Humano (POCH) que se estruturam cinco grandes objetivos, alinhados com as orientações e prioridades referidas: i) a promoção do sucesso e a redução do abandono escolar; ii) a melhoria da empregabilidade através do ajustamento das ofertas com as necessidades do mercado de trabalho; iii) o aumento da atratividade e do número de diplomados do ensino superior; iv) a melhoria das qualificações da população adulta; e v) a promoção da qualidade e da regulação do sistema de educação e formação. No contexto nacional, importa também referir o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, enquadrado nas orientações de política educativa do XXI Governo Constitucional para o período de 2016-2019 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016).



CONTEXTO REGIONAL

No contexto regional, a **Área Metropolitana do Porto (AMP)**, perante as disparidades dos diversos territórios educativos dos seus municípios, reconhece os desafios colocados pelas metas europeias, para desenvolver e concretizar estratégias e ações de promoção do sucesso educativo. Nesse sentido, a Estratégia 2020 da AMP internaliza os objetivos estratégicos propostos pela UE em matéria de educação, formação e aprendizagem ao longo da vida, que estão também vertidos nos programas operacionais temáticos 2020. Em concreto, o plano de ação 2020 da AMP inclui 8 eixos de intervenção, sendo um dedicado a “Educar, qualificar e empregar” (eixo 6). Importa

referir que este plano de ação está alinhado com a Estratégia Integrada de Base Territorial da AMP e com as prioridades estabelecidas no Programa Regional Norte 2020. Entre as prioridades encontram-se: i) a acessibilidade de todos à educação pré-escolar e aos ensinos básico e secundário; ii) a diversidade de oferta formativa no nível secundário, com reforço da orientação escolar e profissional; iii) a valorização do ensino superior; iv) a formação ao longo da vida, reconhecimento de qualificações e competências e valorização das modalidades de dupla certificação; v) a valorização da educação e formação, nomeadamente em articulação com as necessidades do mercado de trabalho; vi) a fomento da dimensão internacional; e vii) o aperfeiçoamento dos dispositivos de ajustamento entre a oferta e a procura de qualificações, de articulação entre as instituições, de monitorização e de avaliação das organizações e das medidas de política. Apesar do caráter estratégico que os instrumentos acima referidos manifestam, importará referir o trabalho em rede que a AMP viabiliza, cujas intervenções estratégicas, assumidas como prioritárias, assumem uma forte dimensão operativa. A cooperação entre municípios é materializada, por exemplo, no conselho metropolitano de vereadores da educação da AMP, que se pretende ser um veículo para o desenvolvimento e afirmação regional, com o envolvimento ativo de intervenientes representantes de diferentes setores da sociedade, no sentido de melhor adequar os instrumentos e ações às particularidades de cada localidade.



CONTEXTO MUNICIPAL

Ao nível do **Município**, importa sublinhar o Projeto Educativo de Santa Maria da Feira 2014'20, que parte de uma análise SWOT que permitiu definir as quatro linhas orientadoras (LO) da sua ação educativa, alinhada com os princípios e prioridades estabelecidos nos níveis supralocais, com particular destaque para o 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável.



LO 1 – Criação de um concelho educador, inovador, empreendedor, criativo e cidadão

... procura equilibrar as qualificações das pessoas que entram no mercado de trabalho e as necessidades dos empregadores; expandir a utilização das tecnologias de informação e comunicação junto de públicos diversos; promover o respeito pela diversidade e a inclusão através da aquisição de competências de cidadania e da adequação curricular e de infraestruturas aos alunos com especificidades.

Principais metas do ODS 4 com as quais a LO1 se relaciona

- 4.1. Garantir que todos completam o ensino primário e secundário*
- 4.3. Assegurar a igualdade de acesso para todos à educação técnica, profissional e superior de qualidade*
- 4.4. Aumentar o número de jovens e adultos que tenham habilitações relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo*
- 4.5. Eliminar as disparidades de género na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, e crianças em situação de vulnerabilidade*
- 4.7. Garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, cidadania global e valorização da diversidade cultural*

LO 2 – Qualificação dos munícipes e elevação das suas competências básicas e dos níveis de formação

... pretende contribuir combater o abandono escolar, aumentar a escolarização da população, promover a formação de adultos e estimular modelos de aprendizagem ao longo da vida. Tem ainda como objetivos a melhoria dos resultados das aprendizagens, a promoção da formação profissional e o aumento das habilitações relevantes para o emprego, o estímulo ao empreendedorismo e ao trabalho em rede.

Principais metas do ODS 4 com as quais a LO2 se relaciona

- 4.1. Garantir que todos completam o ensino primário e secundário*
- 4.2. Garantir acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira fase da infância, bem como cuidados e educação pré-escolar, de modo que estejam preparados para o ensino primário*
- 4.4. Aumentar o número de jovens e adultos com habilitações relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo*
- 4.6. Garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos sejam alfabetizados e tenham adquirido conhecimentos básicos, nomeadamente de matemática*
- 4.10. Aumentar substancialmente o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores*

LO 3 – Reabilitação e requalificação e/ou construção de novos espaços nos edifícios escolares

... visa promover o acesso à educação e o desenvolvimento de infraestruturas que permitam responder às necessidades de crianças e jovens; nomeadamente através da melhoria do estado de conservação e do nível de apetrechamento de alguns estabelecimentos do parque escolar municipal e garantir as condições necessárias à realização de atividades curriculares e extracurriculares.

Principais metas do ODS 4 com as quais a LO3 se relaciona

4.8. Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e à igualdade de género, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos

LO 4 – promoção do trabalho em rede em todo o município

... centra-se na articulação entre o setor educativo e as instituições do tecido social e económico do território. O projeto educativo deve, assim, resultar da concertação e compatibilização de diferentes valores e prioridades em torno de objetivos partilhados, devidamente alinhados com as orientações de política educativa.

Principais metas do ODS 4 com as quais a LO4 se relaciona

4.3. Assegurar a igualdade de acesso para todos à educação técnica, profissional e superior de qualidade

4.4. Aumentar o número de jovens e adultos que tenham habilitações relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo

A associação às metas do ODS 4 é reforçada pelo conjunto de projetos, iniciativas e ações nas quais o plano de atividades 2014’20 se organiza. Os seis domínios temáticos – educação e formação; expressões e língua portuguesa; cidadania e empreendedorismo; tradições, cultura e museus; saúde e bem-estar; e ambiente – espelham a diversidade e abrangência da oferta educativa no concelho, que está assente em princípios de e solidariedade, cidadania e igualdade.

A ambição de elevação das suas competências básicas e dos níveis de formação é traduzida em medidas e programas que se articulam e contribuem para o desenvolvimento individual e para a integração ativa na sociedade, do ponto de vista social e económico. Apesar da ligação ao ODS 4 ser a mais evidente, não menos importante é o alinhamento com outros objetivos de desenvolvimento sustentável. O ODS 8, orientado para o trabalho digno e crescimento económico, preconiza igualmente a promoção de políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem o empreendedorismo, a criatividade e a inovação. São vários os projetos que contribuem para estas metas. Também se podem apontar sinergias associadas às metas do 3º

ODS, dedicado à saúde de qualidade. As iniciativas enquadradas no domínio temático ‘saúde e bem-estar’ do plano de atividades 2014’20, contribuem nomeadamente para o *alerta precoce, redução de riscos e gestão de riscos de saúde*, ainda que à escala concelhia (e não mundial). Por fim, aludindo aos princípios gerais que norteiam a ação educativa do município, outras ligações poderiam ser consideradas, nomeadamente em matéria de igualdade de género (ODS 5); ou no que respeita à construção de novos modelos de cidadania, à participação dos jovens em reflexões sobre questões de cidadania e do território, e ainda à sensibilização por meio de ações ligadas à questão ambiental e à maior consciencialização sobre a gestão dos recursos e a fragilidade dos ecossistemas (ODS 13, 14 e 15).

Compreender as políticas educativas locais, a sua dinâmica e o nível de desempenho face aos objetivos e metas traçadas é um desafio de monitorização e avaliação amplamente reconhecido nas diferentes escalas territoriais. Nesta matéria, instrumentos como o Monitor de Educação e Formação (avalia a evolução dos sistemas nacionais de educação e formação da UE e mede os progressos face a metas do quadro estratégico) ou o Education GPS (é uma ferramenta disponibilizada pela OCDE que permite analisar em tempo real políticas e práticas educativas, oportunidades e resultados) estabelecem importantes referenciais que possibilitam uma análise comparativa entre países de diferentes indicadores (globais, temáticos, nacionais ou regionais), de acordo com os contextos e prioridades associados às agendas estratégicas e aos sistemas educativos. A necessidade de aferir resultados a escalas territoriais mais finas, motivou a implementação de mecanismos de monitorização à escala regional e local. Exemplo disso é o Observatório - Monitor Metropolitano da Educação desenvolvido pela AMP e o Observatório de Monitorização e Apoio ao Sucesso Escolar do município de Santa Maria da Feira.

Estes mecanismos de monitorização fornecem informação de base para acompanhar e planear continuamente a ação educativa, mas também permitem posicionar estrategicamente os territórios face a desafios, condicionantes externas e dinâmicas de contexto. Além das questões socioeducativas, orientadas para a inclusão e a melhoria do sucesso escolar, importará acompanhar outros instrumentos e políticas públicas que privilegiam a inovação educativa. Neste sentido, o posicionamento de médio e longo prazo deverá considerar orientações nacionais, como as que estão previstas no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que enquadra a digitalização e o ensino profissional como prioridades. O município deverá, assim, em prol da transição digital, analisar o impacto de medidas já implementadas e avaliar como dar continuidade a iniciativas que promovem as competências digitais da população e apoiam a utilização das tecnologias. O Plano de Ação para a Transição Digital (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020), o qual também prevê a implementação de mecanismos de monitorização

e divulgação de resultados e impactos obtidos, é um instrumento de intervenção fundamental para assegurar a melhoria contínua do sistema de ensino e dos modelos de aprendizagem orientados para a aquisição das competências digitais e a melhoria da literacia digital em todas as camadas da sociedade. Igualmente, como importantes linhas de ação para aumentar o potencial produtivo, surge no PRR a contínua aposta no reforço das qualificações e competências, e a necessidade de adequar a capacidade de resposta do sistema educativo e formativo às características territoriais e ao mercado de trabalho. Estes domínios de ação de médio e longo prazo, entre outros fundamentais para a política educativa, ilustram a necessidade e utilidade de desenvolver e aplicar mecanismos de monitorização e contextualizar os resultados obtidos.

2. A MONITORIZAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCATIVAS LOCAIS EM SMF

A monitorização da política educativa local visa auxiliar a autarquia nas decisões a tomar em prol do desenvolvimento e afirmação da Educação no Município. Estes processos contribuem para uma ação baseada na transparência perante as responsabilidades assumidas politicamente, para o rigor necessário à execução de projetos na área da educação e ainda para a identificação antecipada de potenciais desafios associados à evolução das próprias políticas educativas.

A importância da monitorização reside na necessidade de refletir, acompanhar e avaliar a implementação, o nível de execução, os impactos e o nível de satisfação perante diferentes iniciativas do foro educativo desenvolvidas no Município. Neste âmbito, importa referir os trabalhos promovidos pela autarquia a dois níveis – o Projeto de Monitorização em articulação com o *GETIN-UA* e o Observatório Municipal de Educação em parceria com a *Edubox*. A autarquia assumiu em ambos o papel de mediador e ambos foram motivados pela necessidade de avaliar o Projeto Educativo Municipal 2014'20, instrumento que permitiu definir e materializar, verdadeiramente, uma visão para a Educação no Município de Santa Maria da Feira. O PE 2014'20 é assim mobilizado como peça chave no alinhamento de diferentes agentes e iniciativas em função de objetivos comuns da política educativa local.

O desenho de sistemas integrados, como o que foi desenvolvido e aplicado no contexto de Santa Maria da Feira, ao combinar as componentes da monitorização e do observatório confere-lhe vantagens, na medida em que permite antecipar necessidades e ajustar soluções a desafios e expectativas. Estes podem decorrer, por um lado, da articulação necessária entre a política educativa local, que se pretende mais ampla na sua definição e gestão, e as próprias dinâmicas educativas, que são influenciadas entre outros fatores por alterações a nível demográfico, socioeconómico e das orientações políticas supramunicipais. Por outro lado, o tipo de informação disponível nem sempre permite avaliar a política educativa em tempo útil, apontando-se como principais razões a ausência de rotinas na recolha e tratamento de dados fundamentais e o equilíbrio entre a seleção de indicadores de contexto e padronizados.

A monitorização é entendida como fundamental para os instrumentos municipais de planeamento em Educação – não só o Projeto Educativo, mas também a Carta Educativa Municipal – visto que permite uma leitura contínua da realidade educativa local alimentando, simultaneamente, o sistema de apoio à decisão nesta área política setorial.

2.1. Quadro conceptual do Projeto de Monitorização

Os trabalhos aqui desenvolvidos focam-se, exclusivamente, na elaboração do Projeto de Monitorização. Concetualmente, podem ser consideradas diferentes definições associadas ao processo de monitorização de uma política, nomeadamente das políticas educativas locais. A essas conceções estão subjacentes princípios de eficiência e eficácia que visam a avaliação:

- i) da relação entre **objetivos e ações** – para aferir a eficiência da política educativa e o alinhamento de projetos face a uma estratégia ou metas já estabelecidas;
- ii) da relação entre **objetivos e resultados** – para avaliar a eficácia com base no acompanhamento de dinâmicas face à evolução de tendências e metas definidas; e
- iii) da relação entre **ações e resultados** – para avaliar a eficácia por via da identificação dos fatores que determinaram o sucesso ou insucesso dos resultados alcançados.

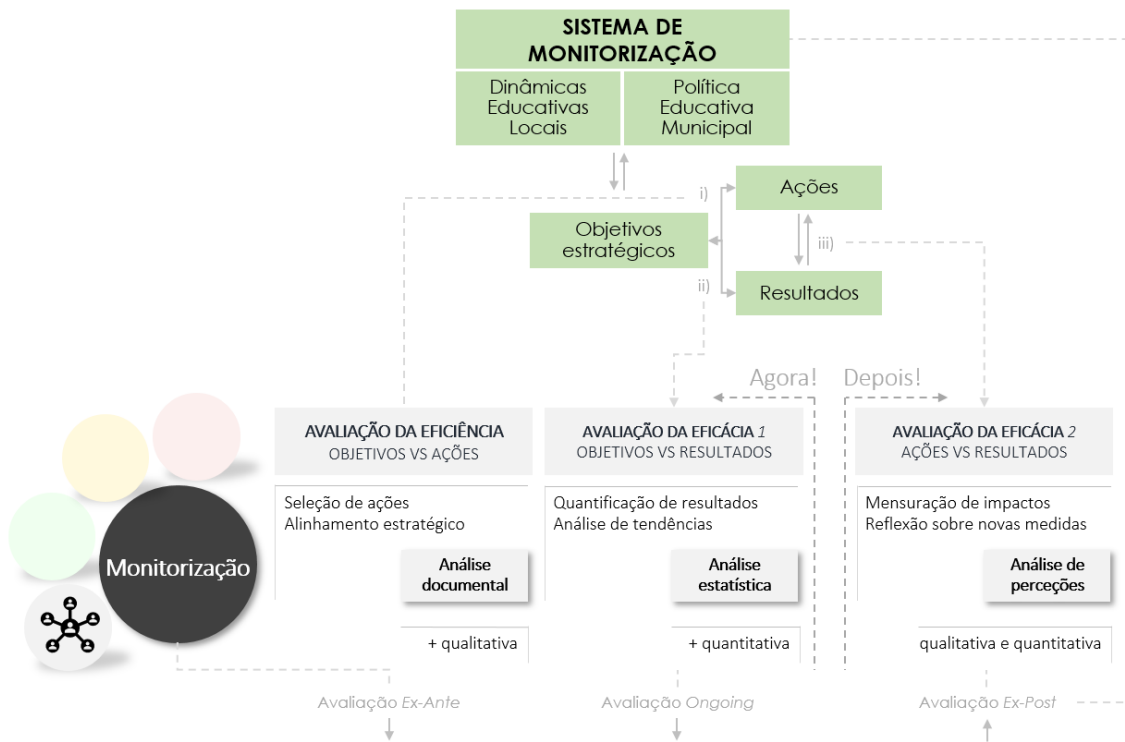


FIGURA 1: BASE CONCEPTUAL ASSUMIDA NO PROJETO DE MONITORIZAÇÃO

FONTE: FIGURA TRABALHADA PARA O FASCÍCULO: MÉTODOS E DESAFIOS NO PLANEAMENTO DA REDE DE EQUIPAMENTOS ESCOLARES, DO COMPÊNDIO DE POLÍTICAS PARA O PLANEAMENTO URBANO, NO ÂMBITO DO PROJETO SPLACH

Em linha com a figura anterior, assume-se que a monitorização pode traduzir lógicas de **avaliação ex-ante** perante a necessidade de selecionar informação relevante e ajustada aos objetivos previamente definidos de uma política/projeto; pode ser entendida como um procedimento de **avaliação contínua** que permite acompanhar determinada política/projeto durante a sua implementação e identificar desvios face às metas traçadas, na realização de ações, na utilização de recursos e no cumprimento de prazos; e pode ainda compreender mecanismos de **avaliação ex-post** que permitem apresentar impactos, fazendo convergir princípios de *accountability*, responsabilização e transparência e a possibilidade de fazer evoluir a própria política/projeto.

2.2. Percurso metodológico

A metodologia preliminarmente desenhada para o Projeto de Monitorização foi ajustada, em função dos trabalhos desenvolvidos i) no âmbito do próprio projeto, ii) no contexto da revisão da Carta Educativa Municipal e iii) enquadrados no Observatório Municipal de Educação. Quanto à **primeira alínea**, importa referir que, numa fase inicial, a autarquia definiu um conjunto de projetos a monitorizar alinhados com os princípios e objetivos das quatro linhas orientadoras (LO) do PE 2014'20. Porém, estes projetos, ainda que integrados em iniciativas de relevo para o sucesso do PE, não permitiam estabelecer uma relação suficientemente robusta com os objetivos gerais e específicos definidos por LO, condicionando a avaliação transversal de ações, bem como a definição de indicadores de monitorização viáveis no médio e longo prazo. No que diz respeito à **segunda alínea**, deve referir-se que, tendo os projetos de revisão da Carta Educativa Municipal e de Monitorização sido iniciados quase em simultâneo, algum do trabalho e esforço envolvido no primeiro foi canalizado para a estruturação e desenvolvimento do segundo, nomeadamente ao nível da recolha de dados para a análise das metas gerais do PE 2014'20. Relativamente à **terceira e última alínea**, também o trabalho desenvolvido no âmbito da revisão da Carta Educativa foi mobilizado para o Observatório, na medida em que, na génese do desenho da matriz de indicadores que alimenta a plataforma do observatório, estiveram as dimensões trabalhadas na carta ao nível das dinâmicas educativas locais.

Assim, e juntamente com a autarquia, definiu-se que a metodologia do Projeto de Monitorização integraria as componentes de avaliação *ex-ante*, *ongoing* e *ex-post* e teria como propósitos a articulação de diferentes dimensões, a rentabilização de conteúdos e trabalhos já produzidos e/ou em curso e a reflexão sobre trabalho futuro numa lógica de continuidade do projeto educativo municipal.

O exercício foi desenvolvido partindo de dois tipos de lógicas, uma avaliação mais global do PE 2014'20 enquanto instrumento orientador das políticas educativas locais, e uma avaliação mais setorial com base nos projetos selecionados por LO. As peças produzidas foram alocadas aos diferentes tipos de avaliação permitindo uma leitura integrada das relações entre objetivos, ações e resultados. Deve ainda referir-se que se considera a plataforma do observatório uma ferramenta útil para o sistema de monitorização, pois permite agilizar os processos de recolha, organização e partilha de informação relevante, embora a sua gestão seja da responsabilidade de outra entidade.

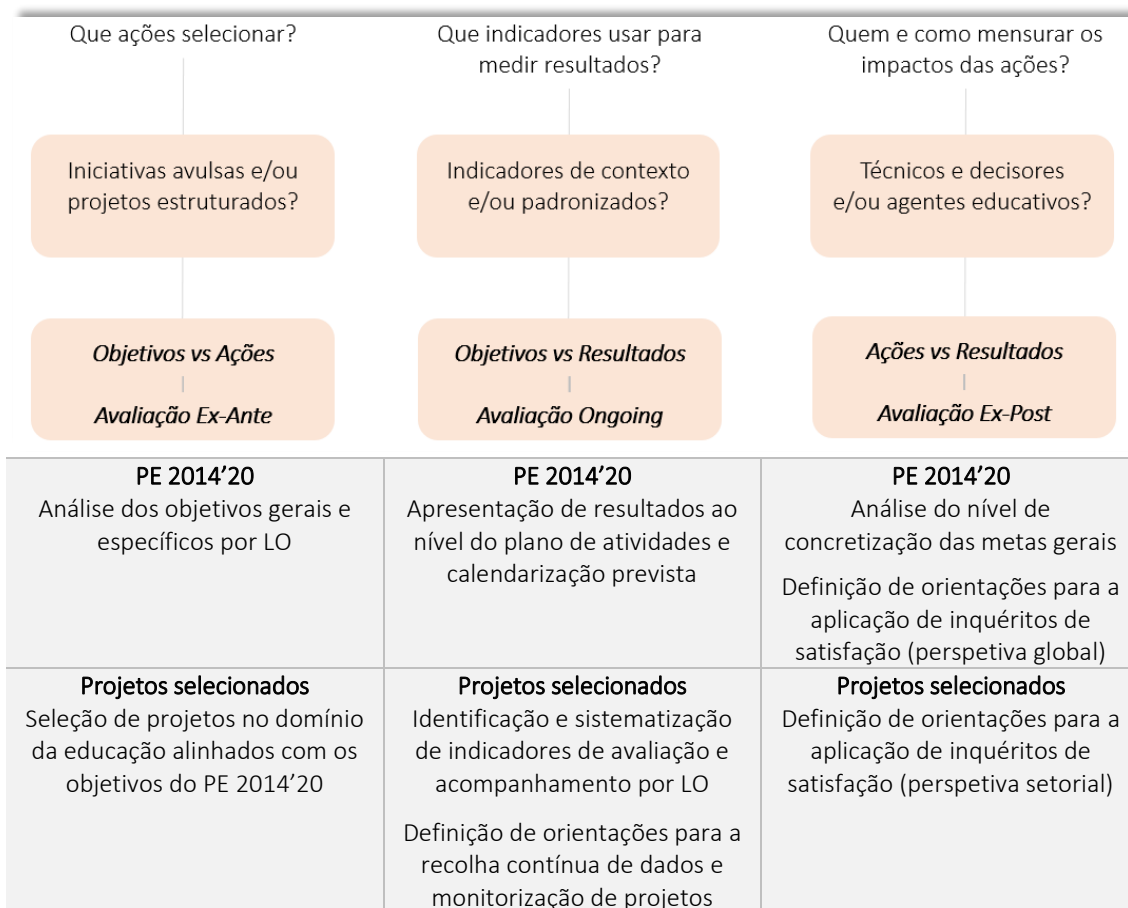


FIGURA 2: BASE METODOLÓGICA E PEÇAS INTEGRADAS NO PROJETO DE MONITORIZAÇÃO

FONTE: COMUNICAÇÃO NO ÂMBITO DO 27º CONGRESSO DA APDR E TRABALHO NO ÂMBITO DO PROJETO DE MONITORIZAÇÃO

Avaliação ex-ante

A avaliação ex-ante começou com uma análise das linhas orientadoras e dos objetivos gerais e específicos definidos no PE 2014'20. Posteriormente, e com o propósito de atenuar as limitações identificadas na primeira fase de seleção de iniciativas, foram escolhidos projetos complementares mais relacionados com os objetivos do PE. Considera-se que estes projetos reúnem os requisitos para o alinhamento estratégico pretendido entre *objetivos e ações*. Para além de serem projetos na área da educação, são promovidos pela autarquia e implementados no período abrangido pelo PE 2014'20, mas numa lógica de continuidade.

Avaliação ongoing

No âmbito da avaliação ongoing do PE 2014'20, são apresentados os resultados alusivos à implementação do plano de atividades e ao cumprimento da calendarização prevista. Nesta dimensão, a recolha de informação e as interações necessárias com os agentes educativos foram efetuadas pela equipa da autarquia. Importa sublinhar que a ausência de dados em algumas atividades pode decorrer do período previsto para a sua realização não abranger todos os anos letivos contemplados no PE (2013/14-2019/20).

Numa perspetiva setorial, são apresentadas matrizes de indicadores relevantes para os projetos selecionados por LO do PE 2014'20. Numa fase inicial, foram definidos os indicadores de avaliação e acompanhamento dos projetos escolhidos. Numa fase posterior, fez-se o cruzamento entre esses indicadores e os objetivos gerais e específicos do PE 2014'20, com base nas relações diretas e indiretas, mais ou menos intensas, possíveis de estabelecer. São ainda apresentadas orientações para a aplicação de inquéritos de acompanhamento dos projetos no futuro, aqueles que foram selecionados ou outros similares que venham a ser desenvolvidos e implementados. Pretende-se que o mecanismo de recolha de informação possa ficar alojado na plataforma da Edubox e assim simplificar os procedimentos associados à recolha de informação das atividades.

Avaliação ex-post

A avaliação ex-post do PE 2014'20 passou por aferir o nível de concretização das metas gerais inicialmente traçadas (*Quadro resumo de metas a atingir em 2020*, p. 120).

Quer numa perspetiva de avaliação global, quer setorial, são também apresentadas orientações para a aplicação de inquéritos que visam aferir o nível de satisfação dos agentes educativos locais face à implementação do PE 2014'20 e dos projetos. Com este processo pretende-se captar as perceções dos agentes que participaram na definição e implementação das políticas educativas locais no período compreendido pelo PE 2014'20, contribuindo para a identificação de falhas que possam ter comprometido o sucesso das iniciativas, para a redefinição ou reafirmação das linhas estruturantes do PE e para a adequação dos objetivos e metas definidas no passado. Pretende-se que este seja um processo a desenvolver numa fase subsequente dos trabalhos, com o intuito de se desenhar um referencial de boas práticas orientador para o médio e longo prazo.

3. AVALIAÇÃO EX-ANTE

Na base do trabalho aqui desenvolvido está a necessidade de perceber em que medida determinados projetos contribuem para a concretização dos objetivos gerais e específicos de cada linha orientadora do PE 2014-20. Assim, e segundo os critérios relativos ao processo de seleção mencionados no ponto do percurso metodológico – projetos na área da educação, promovidos pela autarquia e implementados no período abrangido pelo PE numa perspetiva de continuidade – a cada linha orientadora do PE 2014’20 foi alocado um conjunto de iniciativas.

Depois de selecionadas as iniciativas a monitorizar por LO, definiu-se um conjunto de dimensões chave de caracterização – objetivos, público-alvo, período e frequência de implementação, entidades envolvidas, atividades previstas e principais resultados/impactos (diretos e indiretos). O levantamento desta informação foi realizado pela autarquia junto das entidades responsáveis pela sua dinamização e é apresentado no ponto 4.2. da avaliação *ongoing* no formato de fichas-projeto, contribuindo para uma melhor leitura da relação entre projetos e indicadores definidos.

As iniciativas selecionadas pela autarquia integram, de facto, uma pluralidade de ações relevantes para a avaliação dos objetivos gerais e específicos do PE. Contudo, a inexistência de rotinas de recolha e sistematização de informação colocam limitações à mensuração do impacto real no contexto mais amplo da política educativa local. Assim, e tendo em atenção a perspetiva de continuidade das iniciativas escolhidas, pretende-se que os indicadores de acompanhamento e avaliação definidos no contexto do atual Projeto de Monitorização venham a contribuir para a monitorização da estratégia educativa do município no médio e longo prazo.

LINHA ORIENTADORA (LO)	PROJETOS/AÇÕES SELECIONADOS
<p><i>LO1</i> Criação de um concelho educador, inovador, empreendedor, criativo e cidadão</p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Erasmus+: Educação em foco</i> • <i>Erasmus+: Role Models</i> • <i>Primário - Educação criativa</i> • <i>Oficinas de Línguas, de Ilustração e de Banda Desenhada</i>
<p><i>LO2</i> Qualificação dos munícipes e elevação das suas competências básicas e dos níveis de formação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Brincar com movimento, com sons e com animação</i> • <i>Crescer do Ler</i> • <i>Erasmus+: Oportunidades formativas: Feira + Europeia</i> • <i>Transformers</i>
<p><i>LO3</i> Reabilitação e requalificação e/ou construção de novos espaços nos edifícios escolares</p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>PIPE</i> • <i>Escola a Mexer</i> • <i>Plano integrado e inovador de combate ao insucesso escolar (PIICIE) – Ação Educação 5.0</i>
<p><i>LO4</i> Promoção do trabalho em rede em todo o Município</p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>SANQ</i> • <i>Desafia-te</i> • <i>Rede de Cidades Educadoras</i>

QUADRO 2: LINHAS ORIENTADORAS DO PE 2014’20 E PROJETOS SELECIONADOS PELA CMSMF

Importa ainda referir que nem todos os projetos apresentados no quadro anterior, ou ações selecionadas no âmbito desses projetos, se encontram ao mesmo nível, quanto à estrutura, âmbito temático e complexidade das relações que estabelecem com os objetivos estratégicos.

Cada linha orientadora do PE 2014'20 ocupa um lugar determinante na estratégia do Município para a Educação, apresentando um conjunto de particularidades que visam orientar a ação de forma estruturada. É desta forma que surgem os objetivos estratégicos por linha orientadora, balizando os patamares a alcançar nos sete anos letivos abrangidos pelo PE 2014'20, em função de quatro áreas estruturantes definidas à data da elaboração do instrumento.

Segundo o PE Municipal 2014'20, a LO1 apresenta dois objetivos gerais e quatro específicos, com a intuito de tornar o município mais *inovador, educador, empreendedor, criativo e cidadão*.

Objetivos LO1

1.1. Garantir educação para o desenvolvimento pessoal e social de qualidade com base nas competências e conhecimentos necessários para o crescimento sustentável, para o emprego e competitividade:

1.1.1. Garantir um equilíbrio eficaz entre as qualificações das pessoas que entram no mercado de trabalho e as necessidades dos empregadores;

1.1.2. Centrar sobre as oportunidades da globalização na construção de um novo modelo de cidadania;

1.1.3. Incrementar a participação dos jovens em reflexões sobre questões de cidadania e do território.

1.2. Adequar a oferta educativa do município às necessidades reais, de modo a contribuir para o desenvolvimento da qualidade e diversidade da oferta educativa concelhia, assegurando o desenvolvimento social do concelho:

1.2.1. Orientar a educação para a inovação, conhecimento e tecnologia.

A LO2 contempla quatro objetivos gerais que se subdividem em oito objetivos específicos, os quais visam incrementar as competências e os níveis de qualificação dos munícipes.

Objetivos LO2

2.1. Concretizar a universalização da frequência da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário para todos:

2.1.1. Alargar progressivamente a educação pré-escolar a todas as crianças;

2.1.2. Reduzir o abandono escolar;

2.1.3. Aumentar a % de alunos que transitam do básico para o ensino secundário;

2.1.4. Aumentar as taxas de escolarização ao nível do secundário.

2.2. Combater o analfabetismo:

2.2.1. Reduzir a taxa de analfabetismo.

2.3. Promover o aumento da qualidade das aprendizagens:

2.3.1. Aumentar e diversificar as ofertas de formação e aprendizagem.

2.4. Alargar as oportunidades de qualificação certificada para jovens e adultos:

2.4.1. Reforçar a articulação dos sistemas de educação e formação com o mercado de trabalho;

2.4.2. Aumentar a participação dos adultos, em particular dos adultos pouco qualificados, na aprendizagem ao longo da vida.

O propósito da LO3 passa, sobretudo, pela melhoria dos edifícios escolares, para que seja possível salvaguardar a qualidade da educação e do ensino, o desenvolvimento das atividades necessárias e a capacidade de resposta a crianças e jovens. Os objetivos gerais e específicos que firmam este quadro de intenções são os seguintes:

Objetivos LO3

3.1. *Criar estratégias que primem pelo aproveitamento e rentabilização das sinergias locais e pela promoção e dinamização das potencialidades existentes, para que os nossos alunos possam delas usufruir tornando-as sustentáveis e promotoras de desenvolvimento:*

3.1.1. *Dotar as escolas de infraestruturas e equipamento tecnológico para a promoção da utilização generalizada das tecnologias da informação e da comunicação;*

3.1.2. *Permitir a polivalência de edifícios de forma a dar resposta às necessidades dos alunos, e desta forma fixá-los no concelho.*

Os objetivos inerentes à avaliação da LO4, pela interdependência com as restantes linhas orientadoras, surgem como os mais desafiantes, na medida em que o sucesso depende do trabalho em rede entre diferentes agentes educativos, incluindo a autarquia. Esta linha orientadora tem associados dois objetivos gerais e cinco objetivos específicos:

Objetivos LO4

4.1. *Promover a articulação entre os diferentes equipamentos com serviços educativos:*

4.1.1. *Facilitar a articulação com entidades relevantes no sector da educação, através de uma lógica de cooperação;*

4.1.2. *Aumentar a interação entre as escolas e destas com as instituições do território;*

4.1.3. *Construir, divulgar e concretizar parcerias para implementar propostas de clara valorização das atividades âncora do concelho.*

4.2. *Promover a participação como metodologia principal na construção do projeto educativo municipal:*

4.2.1. *Apoiar as organizações educativas nas suas atividades de educação e formação;*

4.2.2. *Concertar sinergias de forma a otimizar recursos.*

4. AVALIAÇÃO ONGOING

4.1. Apresentação de resultados do plano de atividades do PE 2014'20

O município de SMF fez convergir, no plano de atividades 2014'20, um conjunto de projetos e iniciativas que pretendia dinamizar em colaboração com diferentes agentes parceiros. O propósito da implementação destas ações passava por elevar a qualidade da educação e formação no concelho, responder a necessidades previamente identificadas e criar as condições para adaptação a novos contextos de desenvolvimento em seis domínios temáticos, enquadrando-se assim num conceito mais amplo de *Município Educador*.

Alguns dos projetos e iniciativas surgem numa lógica de continuidade, outros correspondem a novas ações, enquadradas na estratégia educativa municipal que estrutura as linhas orientadoras e os princípios definidos no PE 2014'20. Pelas suas características, os projetos e iniciativas estão associados a mais do que uma linha orientadora e respondem a múltiplos objetivos. As sinergias que decorrem da sua implementação constituem um importante resultado a avaliar, sobretudo do ponto de vista dos ganhos para a ação educativa, com impacto no desenvolvimento e afirmação da comunidade educativa local e na superação de desafios na esfera educativa – nas áreas formativa, lúdica e cultural, artística, científica e tecnológica, entre outras.

Em matéria de monitorização importará i) avaliar os principais resultados alcançados, ii) avaliar o nível de execução dos projetos e iniciativas previstos e iii) assinalar os desvios ocorridos, para que se possa refletir sobre os motivos que os justificam. Relativamente aos últimos dois pontos, o quadro apresentado no anexo 2 assinala os projetos e iniciativas que não foram implementados de acordo com a programação do plano de atividades 2014'20. Estes desvios surgem a dois níveis: i) na execução por ano letivo, oscilando entre a não concretização de ações face ao programado e a sua realização em anos letivos que não estavam previstos; e ii) na abrangência do público-alvo a que se destinavam as atividades, em função dos níveis de educação e ensino.

Quanto aos **principais resultados alcançados**, são apresentados valores agregados de acordo com os seis domínios temáticos do plano de atividades 2014'20, segundo a informação obtida pela autarquia junto dos agentes parceiros. Aquando da leitura dos dados deve ter-se presente que:

- A informação diz respeito a valores agregados, quer ao nível das partes envolvidas (alunos, participantes, visitantes, escolas), quer ao nível das ações realizadas (projetos, visitas, oficinas, reuniões), de acordo com o detalhe disponível (ano letivo e ciclos de estudo);
- Mesmo as atividades para as quais foi disponibilizada informação, nem sempre surge com o detalhe necessário ou está devidamente uniformizada. Por esse motivo, os dados apresentados não correspondem a resultados e impactos globais;

- Para que a informação não fosse duplamente considerada, não há sobreposição entre as categorias nas quais se estruturam e se apresentam os dados. O enquadramento em cada uma das categorias baseou-se no detalhe disponível e privilegiou, sempre que possível, o nível de desagregação mais elevado (e.g. em situações em que existe informação sobre escolas, turmas e número de alunos, foi considerado o número de alunos);
- Relativamente à desagregação dos níveis de educação e ensino, nos casos em que estes não foram discriminados, assumiu-se a programação do plano de atividades;
- Quanto às **principais mensagens** que decorrem da análise dos quadros seguintes, é relevante mencionar que: i) dos seis domínios apresentados, três acabam por destacar-se quer pela maior diversidade de projetos quer pelo volume de envolvidos e/ou número de ações – *educação e formação, expressões e língua portuguesa e tradições, cultura e museus*; ii) em muitas situações, os dados quantitativos facultados por iniciativa estão associados a ações-tipo definidas em função do público-alvo, verificando-se naturalmente uma maior concertação para as subcategorias da categoria alunos; e iii) algumas atividades acabaram por ser condicionadas pelas restrições impostas pela pandemia, o que se traduz em valores tendencialmente mais baixos no ano letivo de 2019/20.

<i>Domínios do Plano de Atividades</i>	<i>Nº de iniciativas diferentes</i>						
	<i>2013/14</i>	<i>2014/15</i>	<i>2015/16</i>	<i>2016/17</i>	<i>2017/18</i>	<i>2018/19</i>	<i>2019/20</i>
<i>Educação e formação</i>	35	27	29	28	30	28	22
<i>Expressões e Língua Portuguesa</i>	13	19	17	16	10	11	5
<i>Cidadania e empreendedorismo</i>	7	4	4	3	3	3	3
<i>Tradições, cultura e museu</i>	23	21	20	20	20	19	15
<i>Saúde e bem-estar</i>	9	11	9	9	8	7	3
<i>Ambiente</i>	7	5	6	6	6	6	4

QUADRO 3: DIVERSIDADE DE INICIATIVAS REALIZADAS POR DOMÍNIO, 2013/14-2019/20

Para concluir, importa referir que, no anexo 2, é possível consultar a informação completa disponibilizada para cada projeto ou iniciativa.



Educação e formação

	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Escolas	39	8	7	8	9	9	9
<i>AE</i>	4	5	4	4	4	4	4
<i>Jl e Jl/EB</i>	32	-	-	-	-	-	-
<i>2º/3º CEB</i>	2	2	2	2	3	3	3
<i>ES</i>	1	1	1	1	1	1	1
<i>EP</i>	-	-	-	1	1	1	1
Alunos	9369	6447	10388	8483	8985	8611	4651
<i>EPE</i>	2583	2547	1527	1883	1968	1609	319
<i>Ens. Básico</i>	288	500	1250	1150	1400	1566	389
<i>EPE e Ens. Básico</i>	76	98	140	108	101	129	17
<i>1º CEB</i>	6211	3279	7458	5322	5473	5215	3926
<i>2º/3º CEB e Sec.</i>	209	23	23	18	41	90	-
<i>Ens. Superior</i>	2	-	-	2	2	2	-
Participantes	3630	1496	3017	3520	3116	3211	3176
Alunos apoiados <i>(bolsas de manuais escolares, Ens. Básico e Sec.)</i>	726	314	100	40	32	15	5
Visitantes	894	832	681	706	547	686	351
Ações	6	2	1	-	-	-	-
<i>EPE</i>	6	1	-	-	-	-	-
<i>1º CEB</i>	-	1	1	-	-	-	-
Reuniões	32	32	32	32	35	35	32



Tradições, cultura e museus

	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Escolas	33	-	45	38	40	40	41
<i>Jl</i>	33	-	31	28	30	31	30
<i>1º CEB</i>	-	-	14	10	10	9	11
Alunos	8235	7326	6876	7840	10783	10583	3325
<i>EPE, 1º CEB</i>	1238	637	676	662	622	643	-
<i>1º CEB</i>	1070	1017	977	914	977	916	833
<i>EPE, 1º CEB e Sec.</i>	4025	3998	3000	3600	4000	4200	-
<i>Vários</i>	1902	1674	2223	2664	5184	4824	2492
Participantes	8184	5704	7065	7960	8509	8229	5780
Adultos	26	-	-	-	-	-	-
Alunos apoiados <i>(refeições, EPE e 1º CEB)</i>	4500	4800	4900	4800	4600	-	-
Ações	86	77	102	100	213	190	95
Visitas	96	105	99	132	173	172	83
Oficinas	86	67	105	85	239	227	88



Expressões e Língua Portuguesa

	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Escolas (Jl e Jl/EB)	31	79	38	27	10	10	-
Alunos	6283	10986	10296	7888	5827	4835	1889
<i>EPE</i>	1192	1437	2096	1987	664	136	151
<i>EPE e Ens. Básico</i>	1290	1375	1448	1663	1776	1520	-
<i>EPE e 1º/2º CEB</i>	307	741	338	391	-	94	121
<i>EPE, Ens. Básico e Sec.</i>	287	-	-	79	-	48	-
<i>1º CEB</i>	3192	3887	3511	3337	3387	3037	1617
<i>2º/3º CEB</i>	-	984	1529	-	-	-	-
<i>Ens. Básico e Sec.</i>	15	2562	374	431	-	-	-
Famílias	-	-	1200	2000	1400	1700	2595
Membros eleitos <i>(Assembleia de Crianças)</i>	23	14	23	27	25	30	18
Ações	230	314	293	253	207	162	52
Projetos	8	8	10	8	7	8	-



Saúde e bem-estar

	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Escolas <i>(EPE e Ens. 1º CEB)</i>	47	-	-	-	-	-	-
Alunos	7777	7261	7281	6819	6588	6568	4260
<i>EPE</i>	2350	650	650	600	600	600	-
<i>1º CEB</i>	5427	5161	4781	4419	4288	4268	4260
<i>EPE / 1ºCEB</i>	-	650	650	600	600	600	-
<i>Ens. Básico e Sec.</i>	-	800	1200	1200	1100	1100	-
Alunos apoiados <i>(refeições, 1º CEB)</i>	3918	3518	3435	3174	3451	3386	3304
Participantes	969	996	800	800	952	1018	1166
Mobilidades p/ estrangeiro	24	-	-	-	-	-	-
Ações	56	9	10	20	-	-	-
<i>EPE</i>	47	-	-	-	-	-	-



Cidadania e empreendedorismo

	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Alunos	903	876	547	911	1021	998	684
<i>EPE, 1º CEB</i>	350	876	547	911	1021	998	684
<i>1º CEB</i>	172	-	-	-	-	-	-
<i>Ens. Básico</i>	381	-	-	-	-	-	-
Participantes	181	155	140	169	197	437	386
Turmas (1º CEB)	64	67	9	-	-	-	-



Ambiente

	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Participantes	1001	1580	971	2294	1971	1922	310
<i>EPE</i>	10	-	23	67	69	88	-
<i>EPE, Ens. Básico e Sec.</i>	84	45	84	267	155	244	37
<i>1º CEB</i>	-	46	-	-	-	52	-
<i>Ens. Básico e Sec.</i>	907	1489	864	1960	1747	1538	273
Escolas <i>(Jl envolvidos nas Coroas da Primavera)</i>	65	-	-	-	-	-	-

QUADRO 4: RESULTADOS AGREGADOS DO PLANO DE ATIVIDADES DO PE 2014'20, POR DOMÍNIO

4.2. Indicadores de monitorização por linha orientadora do PE

O trabalho aqui desenvolvido, ao nível da avaliação contínua das linhas orientadoras do PE 2014'20, surge associado a uma perspetiva setorial na medida em que apenas foram selecionadas algumas das iniciativas implementadas no período abrangido pelo PE. No entanto, considera-se que os projetos escolhidos são representativos dos princípios que norteiam cada LO, permitindo monitorizar os objetivos estratégicos através da definição de indicadores relevantes. Importa reiterar que, neste ponto, não é feita uma apreciação da concretização dos objetivos gerais e específicos, são antes apresentadas matrizes de indicadores de avaliação e acompanhamento do nível de execução e dos resultados de projetos-tipo que a poderão viabilizar no futuro.

Os indicadores de acompanhamento definidos são transversais a todos os projetos, centrando-se na adesão e no número de atividades desenvolvidas, tornando assim mais simples a recolha futura de informação. Já os indicadores de avaliação podem incluir a perspetiva de avaliação de resultados, mas também de avaliação do próprio contexto de realização das atividades.

O cruzamento entre os indicadores e os objetivos gerais e específicos do PE 2014'20 é feito pelas relações diretas e indiretas, mais ou menos intensas, possíveis de estabelecer em cada linha orientadora, sendo que diferentes LO podem partilhar objetivos idênticos. Na base do exercício esteve uma leitura bidirecional da relevância dos indicadores. Isto é, embora na maioria dos casos a interpretação resulte da importância do indicador para a avaliação e acompanhamento dos objetivos gerais e específicos por LO, existem também situações em que é o próprio indicador a determinar o sucesso do projeto e, por consequência, o sucesso dos objetivos.

Para evitar redundâncias na apresentação da informação por LO, a simbologia usada no exercício é descrita inicialmente:

- *Relação **direta ou indireta** entre indicadores e projetos face aos **objetivos específicos***

○○○	O indicador contribui muito pouco para a avaliação/accompanhamento
●○○	O indicador contribui pouco para a avaliação/accompanhamento
●●○	O indicador contribui razoavelmente para a avaliação/accompanhamento
●●●	O indicador contribui muito para a avaliação/accompanhamento

- *Relação **direta ou indireta** entre indicadores e projetos face aos **objetivos gerais***

☆☆☆☆	O indicador contribui pouco para a avaliação/accompanhamento
☆☆☆☆	O indicador contribui razoavelmente para a avaliação/accompanhamento
☆☆☆☆	O indicador contribui muito para a avaliação/accompanhamento

LO1 (Linha orientadora 1)

Criação de um concelho educador, inovador, empreendedor, criativo e cidadão

À data em que o PE Municipal 2014'20 foi elaborado, a LO1 tinha como principal objetivo dar resposta à inexistência de um verdadeiro projeto educativo no Município.

Projetos selecionados

Com o intuito de assegurar mais amplamente a monitorização dos princípios contemplados na LO1 – *inovador, educador, empreendedor, criativo e cidadão* – foram selecionados os projetos que a seguir se apresentam. De uma forma geral, percebe-se que os projetos escolhidos permitem fazer a monitorização dos princípios da LO1.

Erasmus +

“Educação em Foco” 07/2018 – 06/2021

Projeto que se destina a agentes educativos com funções de coordenação e a docentes nas áreas das TIC, matemática, línguas estrangeiras e cursos vocacionais. Pretende providenciar os profissionais de novas realidades educativas e ferramentas de ensino e investigação capazes de cativar e fomentar o interesse das crianças pela escola. Além da melhoria das competências dos profissionais, visa estimular a dimensão internacional das escolas, através da formação no estrangeiro e desenvolvimento de iniciativas que articulam os modelos de aprendizagem a nível local, nacional e internacional. Os objetivos do projeto estão alinhados com as competências-chave para o desenvolvimento ao longo da vida, definidas a nível europeu. A escola é aqui entendida como agente promotor da realização e desenvolvimento pessoais, da cidadania ativa, da coesão social e da empregabilidade (fonte: CMSMF).

“Role Models” 2018/19 – 2019/2020

Projeto que visa motivar os alunos (1º, 2º e 3º CEB / ES), através da partilha de exemplos inspiradores por elementos da comunidade que ultrapassaram alguma dificuldade. Aspectos relacionados com a inclusão social, a cidadania, a igualdade de oportunidades e o respeito pelos Direitos Humanos surgem como norteadores dos princípios que se pretendem promover. Incentiva-se a identificação e a partilha de experiências de vida, de forma a contribuir para o desenvolvimento pessoal e suscitar sentimentos positivos e de resiliência junto da comunidade educativa e em geral (fonte: CMSMF).

*Impacto direto (18/19): 658 alunos e professores, 112 voluntários e 70 adultos da comunidade em geral
Impacto indireto (18/19): 36000 cidadãos + 70000 visitantes Imaginarius 2019*

Primário - Educação criativa

Através da articulação de várias disciplinas, este projeto centra-se na ligação entre a componente artística e o contexto tradicional, a fim de promover a criatividade na educação. Funciona de forma complementar ao plano curricular e pretende fomentar, de forma concertada, as dimensões artística e prática. Da mesma forma, desenvolve ações de capacitação e melhoria dos modelos de ensino, envolvendo professores, encarregados de educação e outros agentes da comunidade local (fonte: CMSMF).

Oficinas

Procura oferecer aos alunos do ensino secundário, de diferentes áreas, a oportunidade de aplicar as aprendizagens adquiridas em contextos práticos (e.g. como guias ou tradutores, através da participação em equipas de desenvolvimento de projeto, entre outros). De salientar que estas oficinas promovem a interação entre os alunos e especialistas das áreas de formação, nomeadamente em regimes de tutoria. A oferta passa por “Oficina de Línguas”, “Oficina de Ilustração” e “Oficina BD” (fonte: CMSMF).

Impacto direto: Os resultados decorrem da interação dos alunos em contextos reais e práticos e materializam-se na ligação aos eventos artísticos promovidos no município.

Indicadores

A matriz seguinte apresenta a ligação entre os projetos selecionados e os indicadores de avaliação e acompanhamento sistematizados alinhados com os objetivos da LO1.

Objetivos		Indicadores	Projetos selecionados pela CMSF para a LO1			
Gerais	Específicos	De avaliação/acompanhamento	Erasmus + “Educação em Foco”	Erasmus + “Role Models”	Primário – Educação Criativa	Oficinas
1.1. Garantir educação para o desenvolvimento pessoal e social de qualidade com base nas competências e conhecimentos necessários para o crescimento sustentável, para o emprego e competitividade	1.1.1. Garantir um equilíbrio eficaz entre as qualificações das pessoas que entram no mercado de trabalho e as necessidades dos empregadores	De avaliação Pessoas que concluíram formações associadas aos projetos (total, sexo, idade)	●●●☆☆☆	○☆☆☆	○☆☆☆	●☆☆☆
		Ações de formação associadas aos projetos (nº e tipo de formação)	●●●☆☆☆	○☆☆☆	○○☆☆☆	●●☆☆☆
		Empresas com protocolos no âmbito dos projetos (nº e área de atividade)	●●☆☆☆	-	●●☆☆☆	●●☆☆☆
		Interações para a definição dos planos curriculares com os agentes locais (nº)	●☆☆☆	-	○○☆☆☆	○○☆☆☆
		Ofertas educativas e formativas para jovens e adultos	●●☆☆☆	-	○☆☆☆	●●☆☆☆
		Desemprego de curta e de longa duração por nível de habilitações (jovens e adultos)	○☆☆☆	☆☆☆	○☆☆☆	○☆☆☆
		Competências e conhecimentos ligados ao empreendedorismo e inovação (tipologia)	●☆☆☆	●☆☆☆	●☆☆☆	●☆☆☆
		De acompanhamento Adesão às atividades desenvolvidas (nº de participantes e/ou parcerias)	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆
		Atividades ou ações desenvolvidas (nº e tipo)	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆
	1.1.2. Centrar sobre as oportunidades da globalização na construção de um novo modelo de cidadania & 1.1.3. Incrementar a participação dos jovens em reflexões sobre questões de cidadania e do território	De avaliação Envolvimento de públicos diversos nas atividades de cidadania (total, sexo, idade)	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	○☆☆☆	○☆☆☆
		Atividades de educação para a cidadania (nº e tipologia)	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	○☆☆☆	○☆☆☆
		Estruturas e ferramentas de apoio à inclusão (tipologia)	○☆☆☆	○☆☆☆	○☆☆☆	○☆☆☆
		De acompanhamento Adesão às atividades desenvolvidas (nº de participantes e/ou parcerias)	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆
		Atividades ou ações desenvolvidas (nº e tipo)	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆

Objetivos		Indicadores	Projetos selecionados para a LO1			
Gerais	Específicos	De avaliação/acompanhamento	Erasmus + “Educação em Foco”	Erasmus + “Role Models”	Primário – Educação Criativa	Oficinas
1.2. Adequar a oferta educativa do município às necessidades reais, de modo a contribuir para o desenvolvimento da qualidade e diversidade da oferta educativa concelhia, assegurando o desenvolvimento social do concelho	1.2.1. Orientar a educação para a inovação, conhecimento e tecnologia	De avaliação Indivíduos com competências-base no domínio tecnológico (total, sexo, idade)	●●●☆☆☆	○☆☆☆	-	-
		Projetos inovadores e/ou diferenciadores (nº e temática)	●●☆☆☆	○☆☆☆	-	-
		Disciplinas de formação focadas nas questões de inovação, conhecimento e tecnologia	●●●☆☆☆	-	-	-
		Atividades extracurriculares ou complementares ligadas à inovação, conhecimento e tecnologia	●●●☆☆☆	-	-	-
		Nível de apetrechamento tecnológico das instituições escolares e/ou de formação (equipamentos e acesso à internet)	○☆☆☆	-☆☆☆☆	-☆☆☆☆	-☆☆☆☆
		De acompanhamento Adesão às atividades desenvolvidas (nº de participantes e/ou parcerias)	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆
		Atividades ou ações desenvolvidas (nº e tipo)	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆

QUADRO 5: LIGAÇÃO ENTRE OS PROJETOS SELECIONADOS, OS INDICADORES DE AVALIAÇÃO/ACOMPANHAMENTO E OS OBJETIVOS DO PE 2014'20 (LO1)

LO2 (Linha orientadora 2)

Qualificação dos munícipes e elevação das suas competências básicas e dos níveis de formação

De acordo com o PE Municipal 2014'20, as medidas enquadradas na LO2 visavam responder às seguintes problemáticas:

- Reduzido número de indivíduos com o 3º CEB e o ensino secundário completo;
- Reduzido número de indivíduos com o ensino superior;
- Elevada taxa de abandono escolar;
- Elevadas taxas de retenção e desistência;
- Reduzidas taxas de transição/conclusão no ensino básico e secundário;
- Taxa bruta de pré-escolarização inferior à de Entre Douro e Vouga;
- Taxas brutas de escolarização no ensino básico inferiores às de Entre Douro e Vouga;
- Baixas taxas brutas de escolarização no ensino secundário;
- Elevada percentagem de residentes com baixas qualificações.

Projetos selecionados

Ao nível da LO2, foram selecionados seis projetos associados aos seguintes princípios – *qualificação, elevação das competências básicas e elevação dos níveis de qualificação*. Alguns dos projetos estão relacionados com os primeiros níveis de escolarização, ao passo que outros se ligam com os ciclos de estudo intermédios e mais avançados.

Brincar no âmbito das AAAF

Câmara Municipal / FAPFEIRA

2x por mês

Brincar com movimento

A prática de atividade física, com regularidade semanal, durante a educação pré-escolar deve proporcionar às crianças oportunidades para o treino da motricidade global e fina e contribuir para um desenvolvimento multilateral inclusivo e harmonioso (fonte: site da CMSMF).

Brincar com sons

Potenciar a realização de atividades associadas à música, que permitam o desenvolvimento das competências das crianças, como a autodisciplina, a perseverança, a sensibilidade, a coordenação, a capacidade de memorização e a concentração (fonte: site da CMSMF).

Brincar com animação

Potenciar um conjunto de atividades lúdicas que estimulem a criatividade e as potencialidades das crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social (fonte: site da CMSMF).

Crescer do Ler 2016/17 – 2020/21

Projeto desenvolvido em parceria com a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) que visa promover competências de literacia através da leitura nos jardins de infância do município e assim atenuar possíveis dificuldades durante o processo de aprendizagem. Este projeto é direcionado às crianças do pré-escolar com 5 anos, embora envolva toda a comunidade educativa (crianças, educadores e pais). Tem como pressupostos um maior acompanhamento por parte do/a educador/a e do Serviço de Psicologia e Orientação da escola, possibilitando a adequação do futuro plano curricular a objetivos ajustados ao perfil de cada criança (fonte: CMSMF).

Impacto direto: à exceção de 2019/20, que teve a participação de 319 crianças, nos restantes anos letivos estiveram envolvidas entre 600 e 700 crianças. Os testes feitos a um grupo experimental em 2016/17, relativamente à Consciência Fonológica, Fluência Verbal, Nomeação Rápida, e Consciência sobre a Escrita, reforçam empiricamente a eficácia do projeto.

Erasmus + “Oportunidades formativas: Feira + Europeia” 06/2019 – 03/2022

Iniciativa que visa incentivar a participação em projetos europeus, através da mobilidade de docentes e alunos dos cursos profissionais, abrindo-lhes horizontes sobre oportunidades laborais e aprendizagens em formato de períodos de observação e visitas de estudo (*job shadowing*). É financiado pela União Europeia ao abrigo do *Erasmus+*, coordenado pelo Município e tem como parceiros os AE Coelho e Castro, de Santa Maria da Feira e de Argoncilhe (fonte: CMSMF).

Impacto direto: foram selecionados 24 formandos; 16 acompanhantes; 12 docentes/formadores.

Transformers 2017/18 – 2020/21

Numa perspetiva de transformação da comunidade local, com base no envolvimento cívico e social dos alunos e da comunidade, este projeto dinamiza a interação entre estudantes e profissionais e mentores voluntários. As dinâmicas de grupo, reflexão e partilha promovem o diálogo e a relação com o outro; as atividades organizam-se em torno de diferentes talentos, como culinária, futebol, kickboxing, remo, surf, expressão musical, teatro, meditação, fotografia. O projeto foi desenvolvido na Escola Básica de Argoncilhe, direcionado a grupos de aprendizes, sobretudo jovens em risco e seniores isolados. Ao longo do ano letivo, cada aluno é convidado a identificar os problemas sociais e as melhores respostas a implementar, que reflitam as aprendizagens e os valores coletivamente construídos entre aprendizes, técnicos, professores e funcionários. Numa fase inicial, o projeto aconteceu em articulação com a AMP (2017/18 e 2018/19), sendo uma aposta exclusiva do município nos anos letivos seguintes (fonte: CMSMF).

Impactos diretos: EB de Argoncilhe (12/2019): Culinária + kickboxing (15 participantes) e Presidentes do Mundo (11 participantes) / EB de Argoncilhe (03/2020): Kickboxing (15 participantes) e Yoga (13 participantes)
Impactos globais do projeto: i) 44,3% dos alunos que participaram no projeto diminuíram a retenção escolar; ii) a taxa de alunos com pelo menos uma classificação negativa diminuiu em 20%; iii) a taxa de alunos sem resultados negativos aumentou em 30%; e iv) 96% das pessoas que entraram no projeto continuou a fazer voluntariado no ano seguinte.

Indicadores

Seguidamente, apresenta-se a sistematização dos indicadores de avaliação e acompanhamento para monitorizar a LO2 em função dos projetos escolhidos.

Objetivos		Indicadores	Projetos selecionados para a LO 2			
Gerais	Específicos		<i>Brincar com Movimento com Sons com Animação</i>	<i>Crescer do Ler</i>	<i>Erasmus+: Oportunidades Formativas: Feira + Europeia</i>	<i>Transformers</i>
2.1. Concretizar a universalização da frequência da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário para todos	2.1.1. Alargar progressivamente a educação pré-escolar a todas as crianças	De avaliação Evolução do nº de crianças inscritas na EPE (total, sexo, idade, anos letivos)	●●☆☆☆	●●☆☆☆	-	-
		Evolução das taxas reais e brutas de pré-escolarização (anos letivos)	●●☆☆☆	●●☆☆☆	-	-
		Projetos, medidas e ações de promoção da educação pré-escolar (tipologia)	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	-	-
		Apoios socioeducativos para facilitar o acesso à EPE (e.g. transportes, AAAF, ...)	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	-	-
		Instituições com oferta de EPE (nº de vagas na rede pública e privada)	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	-	-
		Tipologia, estado de conservação e nível de apetrechamento dos JI	○○☆☆☆	○○☆☆☆	-	-
		De acompanhamento Adesão às atividades desenvolvidas (nº de participantes e/ou parcerias)	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	-	-
		Atividades ou ações desenvolvidas (nº e tipo)	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	-	-
	2.1.2. Reduzir o abandono escolar & 2.1.3. Aumentar a % de alunos que transitam do básico para o ensino secundário & 2.1.4. Aumentar as taxas de escolarização ao nível do secundário	De avaliação Evolução do nº de alunos inscritos no 1º, 2º e 3º CEB e no ensino secundário (total, sexo, idade, anos letivos)	-	○○○☆☆☆	●●☆☆☆	●●☆☆☆
		Evolução das taxas reais e brutas de escolarização no 1º, 2º e 3º CEB e no ensino secundário (anos letivos)	-	○○○☆☆☆	●●☆☆☆	●●☆☆☆
		Taxas de retenção e desistência no 1º, 2º e 3º CEB e no ensino secundário (anos letivos)	-	●●●☆☆☆	○○○☆☆☆	●●●☆☆☆
		Nº de abandonos no 1º, 2º e 3º CEB e no ensino secundário e taxa de abandono escolar (anos letivos)	-	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆
		Medidas de combate ao insucesso escolar (por nível de ensino, tipo de atividade e agentes envolvidos)	-	●●●☆☆☆	○○○☆☆☆	●●●☆☆☆

Objetivos		Indicadores	Projetos selecionados para a LO 2			
Gerais	Específicos	De avaliação/acompanhamento	<i>Brincar com Movimento com Sons com Animação</i>	<i>Crescer do Ler</i>	<i>Erasmus+: Oportunidades Formativas: Feira + Europeia</i>	<i>Transformers</i>
		Serviços de acompanhamento e psicologia (equipas p/AE e outras instituições escolares)	-	●●●☆☆☆	●●☆☆☆	●●●☆☆☆
		Ações de sensibilização para a importância do acompanhamento dos pais no percurso escolar dos filhos (p/escola e/ou AE)	-	○○☆☆☆	○○☆☆☆	○○☆☆☆
		Apoios socioeducativos ao ensino básico e secundário (e.g. transportes, subsídios, ...)	-	○☆☆☆	○○☆☆☆	○○☆☆☆
		Tipologia, estado de conservação e nível de apetrechamento das escolas básicas e secundárias	-	○○☆☆☆	○○☆☆☆	●●●☆☆☆
		De acompanhamento Adesão às atividades desenvolvidas (nº de participantes e/ou parcerias)	-	-	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆
		Atividades ou ações desenvolvidas (nº e tipo)	-	-	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆
2.3. Promover o aumento da qualidade das aprendizagens & 2.4. Alargar as oportunidades de qualificação certificada para jovens e adultos	2.3.1. Aumentar e diversificar as ofertas de formação e aprendizagem & 2.4.1. Reforçar a articulação dos sistemas de educação e formação com o mercado de trabalho	De avaliação Alunos que prosseguem estudos em cursos profissionais (nº, sexo, idade, área de formação)	-	-	●●●☆☆☆	○○☆☆☆
		Rácio de educadores/crianças e de professores /alunos (dimensão média das turmas por nível)	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆
		Ações de capacitação associadas aos projetos (nº e tipo de iniciativa)	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆
		Parcerias ou protocolos entre diferentes agentes educativos (instituições escolares, empresas locais, CM, entre outros)	●●☆☆☆	●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆
		Estágios curriculares dinamizados em empresas locais (nº e área do estágio)	-	-	○○○☆☆☆	○○○☆☆☆
		Instituições com oferta de vias profissionalizantes e ensino artístico (nº e área de formação)	-	-	●●☆☆☆	○○○☆☆☆
		Cursos criados por área, sobretudo profissionais (nº p/escola e /ou AE)	-	-	○○○☆☆☆	○○○☆☆☆
		Nível de desempenho em diferentes competências (leitura, matemática, ciências, línguas)	-	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆

Objetivos		Indicadores	Projetos selecionados para a LO 2			
Gerais	Específicos		<i>Brincar com Movimento com Sons com Animação</i>	<i>Crescer do Ler</i>	<i>Erasmus+: Oportunidades Formativas: Feira + Europeia</i>	<i>Transformers</i>
		Participação em atividades de desenvolvimento profissional (técnicos, professores, tutores, ...)	-	-	●●●☆☆☆	○☆☆☆
		De acompanhamento Adesão às atividades desenvolvidas (nº de participantes e/ou parcerias)	-	-	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆
		Atividades ou ações desenvolvidas (nº e tipo)	-	-	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆
2.4. Alargar as oportunidades de qualificação certificada para jovens e adultos & 2.2. Combater o analfabetismo	2.4.2. Aumentar a participação dos adultos, em particular dos adultos pouco qualificados, na aprendizagem ao longo da vida & 2.2.1. Reduzir a taxa de analfabetismo	De avaliação Adultos inscritos em cursos de educação e formação (nº, sexo e idade)	-	-	-	●●●☆☆☆
		Rácio inscritos/concluíram a formação (área)	-	-	-	●●●☆☆☆
		Instituições com oferta de cursos de educação e formação para adultos (rede pública e privada)	-	-	-	☆☆☆ -
		Atividades de formação ao longo da vida (e.g. ações de sensibilização, combate à iliteracia digital)	-	-	-	●●●☆☆☆
		Apoios para facilitar o acesso a formações de adultos	-	-	-	☆☆☆ -
		Taxa de analfabetismo (sexo e idade)	-	-	-	☆☆☆ -
		De acompanhamento Adesão às atividades desenvolvidas (nº de participantes e/ou parcerias)	-	-	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆
		Atividades ou ações desenvolvidas (nº e tipo)	-	-	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆

QUADRO 6: LIGAÇÃO ENTRE OS PROJETOS SELECIONADOS, OS INDICADORES DE AVALIAÇÃO/ACOMPANHAMENTO E OS OBJETIVOS DO PE 2014/20 (LO2)

LO3 (Linha orientadora 3)

Reabilitação e requalificação e/ou construção de novos espaços nos edifícios escolares

As medidas que têm sido pensadas e desenvolvidas no âmbito da LO3 pretendem contribuir para a melhoria dos níveis de escolarização municipais e para a qualificação e otimização dos equipamentos que integram o parque escolar municipal.

Projetos selecionados

No contexto da monitorização da LO3, foram selecionados três projetos específicos que se encontram alinhados com os princípios norteadores da linha orientadora – *reabilitação e requalificação e construção de novos espaços e edifícios*.

PIPE 07/2016 – 12/2020

O Projeto de Intervenção do Parque Escolar (PIPE) visa melhorar os espaços exteriores das escolas e respetivos recreios dos edifícios de pré-escolar e 1.º CEB (e.g. marcação de campos, pistas de atletismo, jogos tradicionais), criando condições mais favoráveis para a Atividade Física e Desportiva no âmbito das AEC (fonte: CMSMF).

Impacto direto: envolveu ou estão em curso intervenções em 25 EB/JI.

Escola a Mexer 2008 – 2021

Projeto que tem procurado aproximar a comunidade escolar, nomeadamente crianças dos jardins de infância e escolas do 1º ciclo, e a sociedade civil, através de atividades que promovem a apropriação dos espaços públicos através da intervenção lúdica e artística nestes espaços (e.g. transformação de equipamentos urbanos, recuperação de materiais já existentes, recuperação e animação de espaços e equipamentos locais) (fonte: CMSMF).

Impactos diretos: 350 participantes em 2013/14, 876 em 14/15, 547 em 15/16, 911 em 16/17, 1021 em 17/18, 998 em 18/19 e 684 em 19/20.

PIICIE – EDUFEIRA – Inovamos para o sucesso

O Projeto EDUFEIRA resultou de uma candidatura ao Programa Regional “Norte 2020” e decorre do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE). O projeto é dinamizado em parceria com outras entidades, das quais se destaca a Área Metropolitana do Porto (AMP).

O principal objetivo do projeto centra-se na promoção do sucesso escolar, facilitando o acesso ao ensino nos diferentes ciclos e incentivando, por outro lado, a aplicação de novos métodos no processo de ensino-aprendizagem, mais eficazes e promotores de uma comunidade educativa mais envolvida e interessada.

Para responder ao objetivo definido, a nível local, estão a ser desenvolvidas seis ações que se prendem, essencialmente, com a diminuição dos níveis de abandono e de retenção, a pertinência das aprendizagens e das competências adquiridas, e o acompanhamento do estado da educação do município e respetiva evolução:

1. *Equipa Multidisciplinar*
2. *Viva as Férias*
3. *Observatório de Monitorização e Apoio ao Sucesso Escolar*
4. **Educação 5.0**
5. *Hora de programar*
6. *Hora de experimentar*

Dá-se particular destaque à “*Plataforma Edufeir@*”, inserida na ação **Educação 5.0**, através da qual é possível criar e partilhar conteúdos diversos, desde conteúdos curriculares (e.g. matemática, português, estudo do meio e inglês) a conteúdos sobre a Educação para a Cidadania e divulgação de projetos socioeducativos em curso. Outra vertente da plataforma diz respeito à sua natureza interativa, envolvendo não só alunos, como também professores, famílias e coordenadores do Município. A disponibilização de formação a professores e a pais e encarregados de educação é outra vertente de relevo. É importante também referir que, ao abrigo desta ação, o Município distribuiu um conjunto de equipamentos eletrónicos (tablets) por todas as escolas do 1º ciclo, com o intuito de despertar o interesse e de promover o acesso e a interatividade entre os alunos e os recursos digitais (fonte: CMSMF, site CMSMF e EDUDOX).

Impactos diretos: respostas aos inquéritos aplicados quanto às perceções:
i) dos alunos que participaram nas atividades de combate ao insucesso escolar (2706 alunos do 1º CEB),
ii) dos pais e EE sobre a qualidade dos planos de intervenção contratualizados com os agregados familiares (2239 pais/EE),
e iii) dos docentes acerca da qualidade, impacto e eficácia da ação.
O Município adquiriu 1200 tablets, equipando cada uma das 55 escolas do 1º ciclo com 15 ou 26 tablets (consoante o número de alunos de cada escola).

Indicadores

O quadro seguinte apresenta os indicadores de avaliação e acompanhamento considerados fundamentais à monitorização da LO3, de acordo com os projetos escolhidos pela autarquia.

Objetivos		Indicadores	Projetos selecionados para a LO 3		
Gerais	Específicos	De avaliação/acompanhamento	PIPE	Escola a Mexer	PIICIE – Educação 5.0
3.1. Criar estratégias que primem pelo aproveitamento e rentabilização das sinergias locais e pela promoção e dinamização das potencialidades existentes, para que os nossos alunos possam delas usufruir tornando-as sustentáveis e promotoras de desenvolvimento	3.1.1. Dotar as escolas de infraestruturas e equipamento tecnológico para a promoção da utilização generalizada das tecnologias da informação e da comunicação	De avaliação Nível de apetrechamento tecnológico das instituições escolares e/ou de formação (equipamentos e acesso à internet)	-	-	☆☆☆ ●●●
		Existência e estado de conservação dos equipamentos digitais	-	-	☆☆☆ ●●●
		Professores ou técnicos profissionais ligados à área das TICE	-	-	☆☆☆ ●●●
		Atividades promotoras da interação entre alunos, equipas pedagógicas e meios digitais	☆☆☆ ○	☆☆☆ ○	☆☆☆ ●●●
		Medidas de combate à iliteracia digital	☆☆☆ -	☆☆☆ -	☆☆☆ ●●●
		De acompanhamento Adesão às atividades desenvolvidas (nº de participantes e/ou parcerias)	-	-	☆☆☆ ●●●
	Atividades ou ações desenvolvidas (nº e tipo)	-	-	☆☆☆ ●●●	
	3.1.2. Permitir a polivalência de edifícios de forma a dar resposta às necessidades dos alunos, e desta forma fixá-los no concelho	De avaliação Nível de apetrechamento e estado de conservação geral dos equipamentos escolares (pavilhão desportivo, campo de jogos, piscinas, ...)	☆☆☆ ●●●	☆☆☆ ●●●	-
		Equipamentos, público e/ou escolares, de utilização polivalente	☆☆☆ ○○○	☆☆☆ ○○○	☆☆☆ ○○○
		Existência de salas TICE, bibliotecas, e/ou mediatecas abertas ao público	-	-	☆☆☆ ●●●
		Parcerias entre instituições escolares e entidades locais	☆☆☆ ●●●	☆☆☆ ●●●	☆☆☆ ●●●
		De acompanhamento Adesão às atividades desenvolvidas (nº de participantes e/ou parcerias)	☆☆☆ ●●●	☆☆☆ ●●●	-
Atividades ou ações desenvolvidas (nº e tipo)		☆☆☆ ●●●	☆☆☆ ●●●	-	

QUADRO 7: LIGAÇÃO ENTRE OS PROJETOS SELECIONADOS, OS INDICADORES DE AVALIAÇÃO/ACOMPANHAMENTO E OS OBJETIVOS DO PE 2014/20 (LO3)

LO4 (Linha orientadora 4)

Promoção do trabalho em rede em todo o Município

A LO4 do PE Municipal 2014'20 tem um carácter distinto das restantes, dadas as características e leitura que se faz do trabalho em rede. Pese embora também nesta linha orientadora se pretenda monitorizar o contributo de ações concretas ligadas aos projetos selecionados, ela articula diferentes áreas de atuação e, conseqüentemente, tem impactos a diferentes níveis. Assume-se, de uma forma geral, que a LO4 contribui para a avaliação da estratégia subjacente à elaboração do PE 2014'20 e dos efeitos do trabalho em rede. Constitui também, ela própria, uma metodologia recorrente de trabalhar a Educação no Município. A este propósito, poder-se-á visitar o processo de construção do documento de revisão da Carta Educativa.

Projetos selecionados

No âmbito da LO4, foram selecionados três projetos distintos, quer a nível temático, quer ao nível da abrangência, numa lógica de cooperação entre entidades que atuam a diferentes escalas (municipal, regional, nacional e ainda internacional). Considera-se que os projetos escolhidos reúnem as condições base à monitorização do trabalho em rede, princípio da LO4.

SANQ – Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificações

Projeto promovido pela Área Metropolitana do Porto (AMP), que teve como principal objetivo compreender e antecipar as necessidades de qualificações intermédias na região. O projeto tem contribuído para a promoção e investimento na formação profissional de nível não superior no município. Na base do projeto esteve a articulação entre as necessidades de mão-de-obra do tecido empresarial e as ofertas formativas presentes no território municipal. A interação dos diferentes agentes envolvidos realizou-se por via de exercícios de *focus group* (fonte: CMSMF)

Impactos diretos: estiveram envolvidas 12 entidades empresariais em áreas de atividade presentes no município (Informática, Papel, Calçado, Cortiça, Design / Marketing, Restauração, Indústrias Criativas e Metalomecânica).

Desafia-te

Projeto promovido pelo Gabinete da Juventude da CM de Santa Maria da Feira e integrado na ação 1 do PIICIE – EDUFEIRA, que pretende aproximar os alunos dos agentes educadores locais, contribuindo para o seu “*desenvolvimento pessoal, integração pessoal e construção do projeto de vida*”. Destina-se a jovens estudantes entre os 14 e os 18 anos, que através da metodologia de Educação Não-Formal (as de atividades têm lugar fora do sistema de ensino formal e em complementaridade com o mesmo), visa a seleção de alunos para participarem em atividades promotoras de novas experiências de elevado nível de enriquecimento pessoal e profissional (e.g. os dias de workshop com o Instituto Padre António Vieira – “Vidas Ubuntu” foram bastante valorizados) (fonte: CMSMF e site CMSMF).

Impacto direto: Na edição de 2019 i) selecionaram-se 23 jovens provenientes de 7 Escolas Básicas pertencentes a 6 Agrupamentos de Escolas; ii) na 1ª sessão do projeto estiveram 10 raparigas e 13 rapazes e na 2ª sessão 10 raparigas e 7 rapazes; lii) foram realizadas 23 atividades de aquisição de competências e experiências de aprendizagem; iv) inquéritos de autoavaliação aplicados aos alunos para avaliar a perceção sobre as competências adquiridas; v) inquéritos de avaliação global do impacto do projeto aplicado a alunos, parceiros e representantes do Serviço de Psicologia e Orientação das Escolas.

Rede de Cidades Educadoras

Projeto de âmbito internacional, que tem como entidades parceiras vários municípios nacionais. A Rede das Cidades Educadoras apresenta-se como um desafio a barreiras institucionais e sociais. Visa o trabalho de equipa entre diferentes instituições, promovendo os princípios da Carta das Cidades Educadoras – “*direito a uma cidade educadora, o compromisso da Cidade e ao serviço integral das pessoas*”. A troca de experiências e a partilha de informação são a chave do projeto, no âmbito do qual se realizam encontros nacionais com entidades envolvidas e/ou convidadas, contribuindo para a divulgação de boas práticas implementadas em diferentes territórios. Dos encontros resultam também novos temas para reflexão, podendo ser constituídos grupos de trabalho para a sua discussão aplicada (Fonte: CMSMF).

Impacto direto: Exemplos de boas práticas incluídos nos boletins disponíveis na página da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras (RTPCE), acessível (em 02/2021) através de <https://www.edcities.org/rede-portuguesa/>.

Indicadores

A matriz de indicadores que se segue faz a compilação dos principais indicadores de avaliação e acompanhamento identificados para a monitorização da LO4.

Objetivos		Indicadores	Projetos selecionados para a LO 4		
Gerais	Específicos	De avaliação/acompanhamento	SANQ-Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificações	Desafia-te	Rede de Cidades Educadoras
4.1. Promover a articulação entre os diferentes equipamentos com serviços educativos	4.1.1. Facilitar a articulação com entidades relevantes no sector da educação, através de uma lógica de cooperação & 4.1.2. Aumentar a interação entre as escolas e destas com as instituições do território	De avaliação Iniciativas de promoção da articulação entre diferentes instituições do território (nº e tipo de entidade)	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆
		Articulação entre o setor educativo e as instituições do território para a definição dos planos curriculares (tecido social e económico)	●●●☆☆☆	-	●●●☆☆☆
		Reuniões/encontros celebradas no âmbito dos projetos (nº e âmbito territorial)	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆
		De acompanhamento Adesão às atividades desenvolvidas (nº de participantes e/ou parcerias)	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆
		Atividades ou ações desenvolvidas (nº e tipo)	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆
	4.1.3. Construir, divulgar e concretizar parcerias para implementar propostas de clara valorização das atividades âncora do concelho	De avaliação Protocolos entre o setor educativo, o tecido social e económico e outras instituições do território (nº, área e longevidade da parceria)	●●●☆☆☆	●●☆☆☆☆	●●●☆☆☆
		Projetos de valorização das atividades âncora (económicas, culturais)	●●●☆☆☆	○☆☆☆☆	●●●☆☆☆
		Ações de divulgação das boas práticas desenvolvidas ao abrigo das parcerias criadas	●●☆☆☆☆	●●☆☆☆☆	●●●☆☆☆
		De acompanhamento Adesão às atividades desenvolvidas (nº de participantes e/ou parcerias)	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆
		Atividades ou ações desenvolvidas (nº e tipo)	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆
4.2. Promover a participação como metodologia principal na construção do projeto educativo municipal	4.2.1. Apoiar as organizações educativas nas suas atividades de educação e formação & 4.2.2. Concertar sinergias de forma a otimizar recursos	De avaliação Apoios facultados para as atividades de educação e formação (financeiro, equipamentos, divulgação)	☆☆☆☆-	☆☆☆☆-	☆☆☆☆-
		Iniciativas que maximizam a utilização dos recursos disponíveis (humanos, técnicos e financeiros)	●●●☆☆☆	●●☆☆☆☆	●●☆☆☆☆
		Índices de satisfação dos agentes locais com o projeto educativo municipal	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆	●●●☆☆☆
		De acompanhamento Adesão às atividades desenvolvidas (nº de participantes e/ou parcerias)	●☆☆☆☆	●☆☆☆☆	●☆☆☆☆

QUADRO 8: LIGAÇÃO ENTRE OS PROJETOS SELECIONADOS, OS INDICADORES DE AVALIAÇÃO/ACOMPANHAMENTO E OS OBJETIVOS DO PE 2014/20 (LO4)

4.3. Orientações para a recolha contínua de dados e monitorização de projetos

A abordagem de monitorização que se pretende agora apresentar é assente na estreita relação entre a execução de projetos em curso e o planeamento e tomada de decisão sobre desejáveis alterações a implementar ou a viabilidade de manter ativas iniciativas bem-sucedidas.

A importância de avaliação contínua de resultados é amplamente reconhecida. Porém, tipicamente os projetos não incorporam mecanismos de acompanhamento e avaliação. As práticas instituídas são, sobretudo, suportadas em momentos de recolha e análise de informação para responder a formalismos burocráticos de gestão interna ou à necessidade de colmatar as exigências de tarefas circunstanciais. Existe uma ampla variedade de instrumentos de recolha de informação usados para este efeito ou que contêm informação útil para o acompanhamento e monitorização, como por exemplo os relatórios de execução, o plano anual de atividades, as atas de reuniões, os registos internos das instituições, entre outros. Mas, por via desta variedade, à qual se associam períodos de recolha temporalmente desfasados, múltiplas fontes na partilha de informação ou mesmo diferentes formatos de apresentação, são vários os desafios que se podem colocar no processo, que dificultam a uniformização da informação e a subsequente análise.

Na base do trabalho desenvolvido está a ambição de estabelecer orientações para a implementação de um sistema de acompanhamento contínuo e organizado, que contará com o envolvimento dos agentes educativos. Em concreto, pretende-se criar uma base de trabalho que seja útil para os vários intervenientes – autarquia, responsáveis pela implementação de projetos, público-alvo, encarregados de educação, entre outros agentes – tornando possível:

- Estabelecer rotinas de recolha, organização e partilha de informação;
- Sistematizar informação e agilizar o preenchimento de relatórios de execução e de outros instrumentos de recolha, que fazem parte das rotinas de gestão dos projetos;
- Simplificar a gestão das atividades e facilitar o acesso a informação, pois os dados serão carregados pelas diferentes entidades envolvidas e ficarão disponíveis promovendo uma gestão interna mais eficiente; e
- Disponibilizar informação para adequar as atividades desenvolvidas à diversidade de necessidades e expectativas, contribuindo para o alinhamento entre objetivos, resultados e ações e, conseqüentemente, para a eficácia de projetos e políticas.

Acredita-se que a estratégia definida de recolha e partilha de informação contribua, numa fase posterior, para a avaliação do impacto de iniciativas e projetos implementados no contexto educativo de Santa Maria da feira. É também desígnio da autarquia que a sua concretização seja articulada com o Observatório de Educação Municipal.

As orientações para a recolha contínua de dados e monitorização de iniciativas e projetos foram pensadas numa perspetiva de médio e longo prazo, tendo como principal objetivo a melhoria contínua e incremental das políticas educativas locais. Tal como na seleção dos projetos apresentados nos pontos 3 e 4.2, também aqui se pretende que a informação a recolher seja direcionada aos diferentes intervenientes, desde entidades promotoras, participantes e encarregados de educação, a outros agentes da comunidade quando tal se justificar, numa lógica de melhoria e de *prestação de contas*.

Considera-se que a ficha-projeto inicial de cada iniciativa deve ser preenchida pelas respetivas entidades promotoras na plataforma do observatório, atendendo a dimensões de caracterização já definidas – objetivos, público-alvo, período e frequência de implementação, entidades envolvidas e atividades previstas.

Para o levantamento contínuo de informação sobre i) a realização das iniciativas, ii) a avaliação do contexto em que foram realizadas, iii) a avaliação de resultados e iv) avaliação do nível de satisfação dos agentes, foram definidos indicadores suficientemente transversais para captar e aferir os principais impactos das ações educativas em curso no território municipal, mas numa perspetiva mais ampla. Ou seja, pretende-se que estes indicadores possam rastrear não só, projetos estruturados, mas também, iniciativas avulsas, promovidas pela autarquia e/ou por outras entidades, conferindo-lhes estrutura e enquadrando-as na estratégia educativa do Município. A informação deverá ser requerida num formato uniformizado, a preencher pelos promotores, mas também pelo público diretamente ou indiretamente envolvido nas atividades.

Na sequência do trabalho desenvolvido no ponto 4.2, apresentam-se três **indicadores de acompanhamento transversais** com o objetivo monitorizar diferentes projetos/iniciativas/ações, independentemente dos objetivos estratégicos a avaliar. Aos dois indicadores já conhecidos, soma-se o índice de satisfação, cuja fórmula será definida em parceria com a autarquia.

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO	PERIODICIDADE
Adesão às atividades desenvolvidas (nº de participantes e/ou parcerias)	Mensal
Atividades ou ações desenvolvidas (nº e tipo)	Mensal
Índice de satisfação (do público direta ou indiretamente envolvido nas atividades)	Por ano letivo

Já os **indicadores de avaliação transversais** encontram-se organizados por domínios temáticos inspirados nas linhas orientadoras e objetivos estratégicos do PE 2014'20. Contudo, não estão amarrados a essa estrutura, permitindo uma análise independente caso a estratégica seja ajustada, mas mantendo a sua essência, contribuindo efetivamente para melhorar a política educativa local numa perspetiva de continuidade.

Quer ao nível dos indicadores de acompanhamento, quer dos de avaliação, o critério subjacente à definição da periodicidade prende-se com a natureza do próprio indicador e com rotinas de recolha e partilha já instrumentalizadas por outras entidades supralocais (e.g. taxas de retenção e desistência publicadas anualmente pela DGEEC e boletins estatísticos mensais do IEFP).

DOMÍNIOS TEMÁTICOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	PERIODICIDADE
Níveis de escolarização	Projetos, medidas e ações de promoção da educação pré-escolar (tipologia)	P/ano letivo
	Medidas de combate ao insucesso escolar (por nível de ensino, tipo de atividade e agentes envolvidos)	P/ano letivo
	Taxas reais e brutas de escolarização (anos letivos)	P/ano letivo
	Taxas de retenção e desistência no ensino básico e secundário (anos letivos)	P/ano letivo
	Apoios socioeducativos na EPE, ensino básico e secundário (e.g. transportes, subsídios, AAAF, ...)	P/ano letivo
Educação ao longo da vida	Atividades de formação ao longo da vida (e.g. ações de sensibilização, combate à iliteracia digital)	Semestral
	Rácio inscritos/concluíram a formação (área)	Semestral
	Indivíduos com competências-base no domínio tecnológico (total, sexo, idade)	Semestral
	Participação em atividades de desenvolvimento profissional (técnicos, professores, tutores, ...)	Semestral
	Apoios para facilitar o acesso a formações de adultos	Semestral
Cidadania e desenvolvimento pessoal	Pessoas que concluíram formações ligadas à educação para a cidadania (total, sexo, idade)	Semestral
	Envolvimento de públicos diversos nas atividades de cidadania (total, sexo, idade)	Semestral
	Estruturas e ferramentas de apoio à inclusão (tipologia)	Anual
Empreendedorismo e autonomia dos jovens	Competências e conhecimentos ligados ao empreendedorismo e inovação (tipologia)	Semestral
	Ações de capacitação associadas aos projetos (nº e tipo de iniciativa)	Semestral
Articulação com o tecido social e económico	Articulação entre o setor educativo e as instituições do território (tecido social e económico) para a definição dos planos curriculares (nº e tipo de interação)	P/ano letivo
	Parcerias ou protocolos entre diferentes agentes educativos (nº, área e longevidade da parceria)	Anual
	Estágios curriculares dinamizados em empresas locais (nº e área do estágio)	P/ano letivo
Inovação e tecnologia	Projetos inovadores e/ou diferenciadores (nº e temática)	Anual
	Atividades promotoras de competências ligadas à inovação, conhecimento e tecnologia (nº e perfil dos envolvidos)	Semestral
	Disciplinas de formação focadas nas questões de inovação, conhecimento e tecnologia	P/ano letivo
	Atividades extracurriculares ou complementares ligadas à inovação, conhecimento e tecnologia	P/ano letivo
Conservação e apetrechamento dos equipamentos escolares	Tipologia, estado de conservação e nível de apetrechamento dos equipamentos escolares	Anual
	Nível de apetrechamento tecnológico das instituições escolares e/ou de formação (equipamentos e acesso à internet)	Anual

QUADRO 9: ORIENTAÇÕES PARA A RECOLHA DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO NO ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS

5. AVALIAÇÃO EX-POST

5.1. Análise do nível de concretização das metas do PE 2014'20

Neste ponto procura-se avaliar em que medida os resultados previstos, de acordo com as metas gerais estabelecidas no PE 2014'20, foram alcançados. A análise desenvolvida decorre, pois, de um exercício de avaliação *ex-post* global tendo como ponto de partida o ano letivo de 2013/14. Relativamente aos valores aferidos para cada meta geral, importa clarificar os seguintes aspetos:

- Para todos os indicadores foi recolhida a informação disponível mais recente, todavia, como nem todos os dados proveem da mesma fonte de informação, nem sempre os resultados dizem respeito ao ano letivo de 2019/20;
- Assim, para facilitar a leitura da informação, o ano de referência e a fonte dos dados são também apresentados no quadro de resultados;
- Nas situações em que não se considera possível fazer uma comparação entre as metas definidas e os resultados obtidos, é feita essa ressalva (verifica-se em 3 metas);
- São também identificados os casos em que a informação se encontra dependente da partilha por outras entidades (verifica-se em 4 metas).

De forma geral, e ainda que nem todas as metas tenham sido superadas, verificam-se avanços em vários domínios da política educativa local entre 2013/14 e 2019/20. Mesmo em algumas situações em que as metas não foram alcançadas, observa-se uma evolução.

Metas superadas

A **taxa de conclusão no ensino básico agregado** assinalou, no ano letivo de 2018/19, o valor mais elevado da última década; proporcionalmente, a **taxa de retenção e desistência** foi também a mais baixa dos últimos dez anos. Já a **taxa de retenção e desistência no ensino secundário** registou em 2018/19, pela primeira vez, valores inferiores a 10%.

Meta parcialmente atingida

Quanto à **criação de um centro escolar em cada freguesia**, 2 novos edifícios foram construídos, 1 está a ser requalificado, 1 encontra-se em fase de projeto e 1 outro está em estudo.

Metas não alcançadas, mas onde se verificam melhorias dos resultados

Relativamente aos **alunos inscritos em cursos profissionais ao nível do ensino secundário**, apesar da meta dos 30% não ter sido atingida, entre 2013/14 e 2018/19, verificou-se um aumento do peso relativo desta modalidade de formação face ao total de inscrições neste nível de ensino. Também a **taxa bruta de pré-escolarização** surge, em 2018/19, como uma das mais elevadas da última década, apenas inferior à de 2011/12 e 2012/13, embora a meta não tenha sido alcançada.

Como foi referido, para alguns indicadores não é razoável assumir uma relação direta de aumento ou diminuição face aos valores de partida recolhidos à data de elaboração do PE 2014'20.

Os fatores conjunturais podem condicionar a análise das metas face aos resultados obtidos

No que respeita ao **aumento do número de munícipes a frequentar cursos de educação e formação e cursos de aprendizagem de adultos**, entende-se que a evolução destes indicadores é condicionada por fatores conjunturais, como a aposta em diferentes modalidades de educação e formação mediante os programas definidos pelo sistema de ensino e os respetivos apoios atribuídos, mas também pelo aumento dos níveis de qualificação. Assim, considera-se que a diminuição registada em algumas modalidades, como os CEF, pode não traduzir necessariamente um retrocesso das políticas educativas.

De facto, tem-se observado uma diminuição do número de alunos nos **Cursos de educação e formação (CEF)**, direcionados a jovens com pelo menos 15 anos de idade a frequentar o 3º CEB ou o ensino secundário. Nos cursos de aprendizagem para jovens da mesma idade, tem-se assistido também a uma redução, embora menos expressiva. Mas estas reduções poderão estar associadas a uma diminuição gradual das retenções e desistências e do abandono escolar. Já o número de inscritos nos processos de **Reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC)**, no 3º CEB e no ensino secundário, aumentou nos últimos dois anos letivos. Os cursos de **Educação e formação para adultos (EFA)**, das três modalidades, concentram o maior número de inscritos, pese embora a diminuição assinalada em todos os níveis de ensino, em 2018/19.

A interpretação atual do indicador pode condicionar a análise das metas face aos resultados obtidos

Quanto à meta da **melhoria do rácio aluno/computador no 1º CEB**, embora não tenha sido possível aferir o ano base do rácio de partida, é de salientar a diminuição nos últimos três anos letivos, refletindo uma melhoria das condições garantidas aos alunos (menos alunos por cada computador). Pela análise de dados complementares disponíveis no Pordata, observa-se um aumento do número de computadores nas escolas com 1º CEB, entre 2014 e 2019 (914 face a 1927, respetivamente). Os dados refletem um esforço, por parte da autarquia, em salvaguardar educação de qualidade a todos os alunos. Deve destacar-se, a este nível, o forte investimento em equipamentos informáticos e wi-Fi no último ano letivo, para facilitar o Ensino à Distância decorrente da pandemia Covid-19, o que deverá alterar, em grande escala, os rácios iniciais.

As diferentes interpretações do indicador podem condicionar a análise das metas face aos resultados obtidos

Já a meta da **disponibilização de uma biblioteca escolar em cada escola** pressupõe a combinação de espaços formais e informais ao nível do apetrechamento dos equipamentos. Assim, enquanto algumas escolas apresentam uma estrutura mais formal para o espaço de biblioteca escolar (consoante as características do edificado), noutras foram criadas alternativas informais para ajustar a capacidade de resposta. As bibliotecas escolares formais estão condicionadas à aceitação pela Rede de Bibliotecas Escolares, existindo atualmente 22 nas escolas com 1º CEB.

METAS 2020	PONTO PARTIDA	META 2020	RESULTADOS (2020)
Aumentar a oferta de pessoas qualificadas de acordo com a procura por parte das empresas, assegurando o equilíbrio entre a oferta e a procura	421 al. Ens. Sec. Profissional = 20,35%	30% dos alunos do Ens. Sec. Em cursos profissionais	24,32% (2018/19, DGEEC) <i>fórmula: (nº alunos em cursos profissionais do Ens. Sec. / nº total de alunos do Ens. Sec.) *100</i>
Aumentar em 5 pontos percentuais a taxa bruta de pré-escolarização	91,00%	96,00%	92,50% (2018/19, DGEEC)
Reduzir a taxa de abandono escolar para o máximo de 1,4%	1,64%	1,40%	A aguardar resultados do Censos 2021 (INE)
Aumentar em 4% a taxa de conclusão no ensino básico	86,00%	90,00%	97,00% (2018/19, DGEEC)
Reduzir a taxa de retenção e desistência no ensino básico	13,20%	12,20%	3,00% (2018/19, DGEEC)
Reduzir a taxa de retenção e desistência no ensino secundário	15,40%	15,00%	8,80% (2018/19, DGEEC)
Reduzir para o máximo de 3% a taxa de analfabetismo	3,97%	3,00%	A aguardar resultados do Censos 2021 (INE)
Aumentar em 10% as classificações de nível 4 e 5			A aguardar informação dos Agrupamentos de Escolas
Aumentar em 2 pontos percentuais o número de municípios a frequentar cursos de educação e formação, de aprendizagem de adultos, entre outros.	CEF - 418		71 (3º CEB, 2018/19, DGEEC)
	EFA - 218		913 (1º CEB ao Sec., 2018/19, DGEEC)
	RVCC - 506		417 (2º CEB ao Sec., 2018/19, DGEEC)
Criação de um Centro Escolar em cada freguesia, quer através de construção de raiz, quer através de requalificação de edifícios já existentes		CE Canedo	Realizado <i>(inauguração de novo edifício em 2014/15 com integração de JI e EB1 na EB2,3 de Canedo)</i>
		CE Fornos	Realizado <i>(inauguração de novo edifício em 2019/20 com JI e EB1)</i>
		CE Arrifana	Em estudo a inclusão na EBS da Arrifana
		CE S.M. Feira	Em projeto
		CE Escapães	Em requalificação
Disponibilização de 1 biblioteca escolar em cada escola		1 biblioteca escolar em cada escola	22 bibliotecas escolares, no total, nas EB com 1º CEB
Melhoria do rácio aluno/computador	17,5 EPE	15 EPE	A aguardar informação dos Agrupamentos de Escolas
	19,6 1º CEB	12 1º CEB	2,4 (2018/19, DGEEC)
Legenda:			
Informação a disponibilizar por outras entidades	Metas alcançadas/superadas	Metas não alcançadas, mas onde se verifica uma evolução	Não estão reunidos os requisitos para uma análise comparativa entre as metas definidas e os resultados

QUADRO 10: NÍVEL DE CONCRETIZAÇÃO DAS METAS GERAIS DO PE 2014/20 (RECOLHA ATÉ FEV. DE 2021)

5.2. Orientações para a aplicação futura de inquéritos de satisfação

A componente que visa avaliar a eficácia das políticas educativas locais, com base na relação causa-efeito entre as iniciativas e os resultados alcançados, será abordada neste ponto de forma exploratória. Pretende-se que esta etapa da monitorização aconteça *à posteriori*, permitindo mobilizar o observatório enquanto ferramenta de interação, recolha e partilha de informação.

Os inquéritos de satisfação surgem como mecanismos de avaliação das políticas educativas, na medida em que podem contribuir para a identificação dos fatores que determinaram os resultados obtidos. A aplicação de inquéritos uniformizados, a diferentes agentes educativos, permitirá recolher e analisar perceções diversas do público direta ou indiretamente envolvido nas ações, alargando assim a participação a outros intervenientes para além de técnicos e decisores. Ainda que individual, o inquérito pressupõe a recolha de informação para mensurar diferentes tipos de impactos decorrentes das políticas educativas implementadas à escala local, não só os impactos globais e setoriais, mas também os de curto e longo prazo e ainda os diretos e indiretos.

O principal objetivo passará por **aferir o nível de satisfação dos agentes educativos locais** face à implementação do PE 2014'20 e de projetos-tipo. Simultaneamente, e por consequência, tem-se o intuito de **identificar** i) as **falhas** que surgiram no passado, ii) as **expetativas** perante desafios a ultrapassar no futuro e iii) **pistas** para adequar as linhas, os objetivos e as metas do PE.

A estrutura pensada no âmbito do Projeto de Monitorização partilha alguns aspetos com o modelo de inquérito desenhado pela autarquia, à data de elaboração do PE 2014'20, embora apresente outras dimensões. Considera-se que a diversidade de perceções dependerá da resposta de um público também variado, devendo a sua aplicação ser estendida a outros agentes educativos além dos agrupamentos de escolas, como havia sido definido no PE. A aplicação do inquérito a diferentes públicos é uma das razões que vem justificar a necessidade de consolidar o trabalho já desenvolvido, à qual se soma a não realização dos inquéritos previstos por ano letivo. Entende-se que os inquéritos de satisfação a aplicar poderão ser estruturados em três componentes, duas numa perspetiva mais global e uma de abordagem setorial:



Autarquia
Promotores
Público-alvo
País / EE
Outros agentes

- A **1ª componente** centrar-se-á nas perceções dos intervenientes sobre o enquadramento da estratégia educativa municipal nas orientações supramunicipais (como os programas estratégicos regionais e nacionais ou os princípios da Carta das Cidades Educadoras);
- A **2ª componente** estará ligada às perceções sobre a necessidade de ajustamento das linhas orientadoras do PE 2014'20, assim como dos seus objetivos e metas;
- Já a **3ª componente**, numa abordagem setorial, terá como foco as perceções sobre o sucesso dos projetos-tipo implementados ou outras iniciativas similares.

6. SÍNTESE

A síntese que aqui se apresenta resulta de um olhar sobre os desafios específicos que se colocaram no decorrer do Projeto de Monitorização, mas também sobre um conjunto de reptos mais amplos inerentes ao próprio processo de monitorização das políticas educativas locais. Os aspetos referidos partem, em grande medida, de reflexões e de investigação aplicada nesta área, mas também do conhecimento adquirido em experiências e projetos anteriores.

A abordagem metodológica adotada, desenvolvida em torno dos três tipos de avaliação ensaiados empiricamente, decorre fundamentalmente da necessidade de apresentar resultados. No entanto, considera-se que, não menos importante, serão as melhorias incrementais ao nível das políticas educativas locais, por via da evolução do modelo de governação local e da adaptação da estratégia educativa aos desafios emergentes através da reflexão sobre boas práticas e prioridades. O processo de monitorização deve traduzir assim uma perspetiva integrada entre os resultados e os desvios que vão sendo aferidos a cada momento (em função da periodicidade definida) e as alterações necessárias para responder ou adaptar a estratégia educativa.

Apesar dos avanços ligados ao projeto e associados ao observatório, alguns constrangimentos acabaram por tornar o processo de monitorização demorado e incompleto, não permitindo concluir se tudo o que está a ser feito no terreno vai ao encontro dos objetivos e pressupostos da estratégia educativa municipal. Neste âmbito, ganham particular destaque as dificuldades associadas à obtenção atempada de informação, pelo facto da recolha de alguns indicadores não ser usual, mas também porque muitas vezes os dados disponíveis por projeto não se encontram ao mesmo nível.

Seleção, recolha e sistematização de informação <ul style="list-style-type: none">• Seleção de projetos, ações e iniciativas adequados aos objetivos do projeto de monitorização• Definição e balanço entre indicadores de contexto e padronizados para avaliar resultados• Conciliação de diferentes fontes de informação• Ausência de rotinas sistemáticas e integradas de recolha, atualização e partilha de informação	Interação entre autarquia, agentes e equipas externas <ul style="list-style-type: none">• Mobilização dos agentes educativos relevantes• Definição do formato de participação dos agentes• Articulação entre quadros técnicos da autarquia e equipas externas de monitorização e avaliação
Articulação entre instrumentos de planeamento e gestão da política educativa local <ul style="list-style-type: none">• Articulação entre o PE Municipal 2014'20, o Plano Anual de Atividades, a Carta Educativa Municipal, o Observatório Municipal de Educação e outros instrumentos estratégicos, locais e de referência• Alinhamento dos diferentes projetos educativos de escola e a estratégia educativa municipal• Evolução das políticas educativas locais numa perspetiva integrada	Implementação do processo de monitorização <ul style="list-style-type: none">• Combinação de diferentes tipos de avaliação (ex-ante, <i>ongoing</i>, ex-post)• Operacionalização do observatório de educação• Medição de resultados e responsabilização no período de governação local• Adequação da estratégia educativa municipal a desafios emergentes• Definição de um modelo de governação em Educação ajustado às particularidades locais e a contextos mais alargados

QUADRO 11: SÍNTESE DOS DESAFIOS ASSOCIADOS À MONITORIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS LOCAIS EM SMF

BIBLIOGRAFIA

Aníbal, A. (2013). A singularidade do Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências: génese, caracterização, situação atual e pistas para o futuro. CIES e-Working Paper N.º 149/2013.

Benavente, A. (2004). O Pacto educativo para o futuro: um instrumento estratégico para o desenvolvimento educativo em Portugal. OEI - Revista Iberoamericana de Educación, 34. ISSN: 1022-6508.

Gomes, M. (2012). Qualificar adultos em Portugal: políticas públicas e dinâmicas sociais. Tese de Doutoramento em Sociologia no ISCTE-IUL.

Grifo, A. et al. (2020). Monitorização da política educativa local: necessidades e desafios. Comunicação apresentada no 27º Congresso da APDR, *Sustainable Management of the Sea for Sustainable Regional Development* (sessão Webinar).

Carneiro, R. (2011). 'New Opportunities' and New Government: A Paradigm Change in Policy. Em R. Carneiro, Accreditation of prior learning as a lever for lifelong learning: Lessons learnt from the New Opportunities Initiative, Portugal (pp. 29-79). Lisboa: UNESCO / MENON Network / CEPCEP.

Comissão Europeia (2010). Europa 2020 - Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. Disponível em: https://www.compete2020.gov.pt/admin/fileman/Uploads/Documents/Estrategia_europa2020.pdf, consultado em 20-02-2021.

Eurydice, Comissão Europeia. (2006/07). Base de Dados de Informação sobre os Sistemas Educativos na Europa. O Sistema Educativo em Portugal 2006/07. DG Educação e Cultura. Ver também a Evolução do sistema de ensino em Portugal, disponível em: https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/historical-development-60_pt-pt, consultado em 20-02-2021.

Fascículo: Métodos e desafios no planeamento da rede de equipamentos escolares. Em Compêndio de Políticas para o Planeamento Urbano, no âmbito do Projeto Splach. Universidade de Aveiro. (no prelo).

INE. (2018). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Indicadores para Portugal, Agenda 2030. Lisboa-Portugal.

Lingard, B. (2011). Policy as numbers: Accounting for educational research. Australian Educational Researcher, 38(4), 355–382. <https://doi.org/10.1007/s13384-011-0041-9>.

Mendonça, M., & Carneiro, M. (2011). The New Opportunities Initiative: Understanding Public Policy from a diachronic perspective. Em R. Carneiro, Accreditation of prior learning as a lever for lifelong learning: lessons learnt from the New Opportunities Initiative, Portugal (pp. 81-144). Lisboa: UNESCO / Menon Network / CEPCEP.

Mota, Luís. (2016). *Implementação de Políticas Públicas e Governança Pública em Rede [Tese de Doutoramento]*. Lisboa: ISCSP.

OCDE. (2019). OECD Skills Strategy 2019, Skills to shape a better future. <https://doi.org/10.1787/9feb5d74-en>.

OCDE. (2018). The Future of Education and Skills: Education 2030. Disponível em: [https://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20\(05.04.2018\).pdf](https://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20(05.04.2018).pdf), consultado em 20-02-2021.

OECD. (2018). Skills Strategy Implementation Guidance for Portugal: Strengthening the Adult-Learning System, OECD Skills Studies, OECD Publishing, Paris. <https://doi.org/10.1787/9789264298705-en>.

OECD. (2015). OECD Skills Strategy. Relatório de diagnóstico – Sumário executivo Portugal. Disponível em: <https://www.oecd.org/skills/nationalskillsstrategies/Portugal-Sumario-executivo-web.pdf>, consultado em 20-21-2021.

Rodrigues, M. (2014). 40 Anos de Políticas de Educação em Portugal - Volume I: A Construção do Sistema Democrático de Ensino. Coimbra: Almedina.

UNESCO, 2016. Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação, rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos. Programme and meeting document: ED-2016/WS/2. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000243278_por, consultado em 20-02-2021.

Notas adicionais:

Toda a legislação consultada encontrava-se disponível no Diário da República Eletrónico (DRE), em 20-02-2021.

Todas as figuras apresentadas nos esquemas do ponto 1.2 foram obtidas através das páginas oficiais das instituições e iniciativas, ou dos programas e documentos de referência mencionados.

ANEXOS

Anexo 1 – Proposta da equipa do GETIN_UA de indicadores de caracterização da procura e oferta de equipamentos escolares em SMF a integrar no Observatório Municipal de Educação

Indicadores gerais ao nível do concelho

Estrutura	Grandes dimensões	Indicadores	Sub-indicadores	Desagregação territorial	Fontes
INDICADORES GERAIS	Alunos da rede pública e privada (procura)	Evolução de alunos, jovens e adultos, nos últimos cinco anos letivos (nº e %)	- total - p/ciclos de estudo - p/modalidades de ensino - no Ensino Superior	- Município - Freguesias	BIME 2019/20 DGEEC 2018/19 Infoescolas 2017/18
		Evolução de alunos c/Necessidades de Saúde Especiais (NSE) face ao total, nos últimos cinco anos letivos (%)	- total - p/ciclos de estudo	- Município - Freguesias	AE e CMSMF/SIGA
		Evolução de alunos beneficiários de apoios, escalão A e B, face ao total, nos últimos cinco anos letivos (%)	- total - p/ciclos de estudo	- Município - Freguesias	AE e CMSMF/SIGA
		Movimentos pendulares de alunos (%)	- entradas - saídas	- Município - Freguesias	Censos 2021 AE e CMSMF/SIGA INE, Inquéritos mobilidade 2017 CE 2017/18 INE, Censos 2011
	Equipamentos / estabelecimentos escolares da rede pública e privada (oferta)	Estabelecimentos ativos, no ano letivo mais recente (nº)	- total - p/ciclos de estudo - p/modalidades de ensino - no Ensino Superior	- Município - Freguesias	BIME 2019/20 DGEEC 2018/19 Infoescolas 2017/18
		Agrupamentos de escolas (nº)	-	- Município - Freguesias	DGEstE
		Projetos e programas educativos dos AE, instituições de educação e formação e outras entidades relevantes, em vigor (nº, data e link)	- atualizados - em elaboração - desatualizados	- AE e instituições de Educação e Formação	- AE e Instituições de Educação e Formação
		Ofertas educativas e formativas, para jovens e adultos, no ano letivo mais recente (tipologia dos cursos)	- p/ciclos de estudo - p/modalidades de ensino - no Ensino Superior	- Município - Freguesias	BIME 2019/20 DGEEC 2018/19
		Unidades de Apoio Especializado para Apoio à Inclusão de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira (nº)	-	- Município	AE e CMSMF/SIGA DGE 2016/17
		Salas existentes nos estabelecimentos ativos, no ano letivo mais recente (nº)	- p/ciclo de estudos	- Município - Freguesias - AE	DGEstE (acesso restrito) AE e CMSMF/SIGA
		Salas ocupadas nos estabelecimentos ativos, no ano letivo mais recente (%)	- p/ciclo de estudos	- Freguesias - AE	DGEstE (acesso restrito) AE e CMSMF/SIGA
		Estado de conservação geral dos equipamentos da rede educativa, no ano letivo mais recente (escala de 1 a 5)	- total - p/ciclos de estudo	- Município - Freguesias	AE e CMSMF/SIGA CE 2017
	Escolarização, sucesso e abandono escolar	Taxas de escolarização, reais e brutas, nos últimos cinco anos letivos (%)	- p/ciclos de estudo	- País - Região - Município	DGEEC 2018/19
		Taxas de retenção e desistência, nos últimos cinco anos letivos (%)	- p/ciclos de estudo - p/modalidades de ensino - p/ano de escolaridade	- País - Região - Município	DGEEC 2018/19 Infoescolas 2017/18
		Taxas de abandono escolar (%) e/ou	- p/idades (10-15)	- País - Região - Município	Censos 2021 INE, Censos 2011
		Peso relativo dos abandonos face ao total de alunos, nos últimos cinco anos letivos (%)	- p/idades (10-15) - p/idades (16-17) - p/idades (18-24)	- Município	AE e CMSMF/SIGA CE 2016/17
		Qualificações da população residente (%)	- p/nível de escolaridade completo	- País - Região - Município - Freguesias	Censos 2021 INE, Censos 2011

Indicadores ao nível da Educação Pré-Escolar

Estrutura	Grandes dimensões	Indicadores	Sub-indicadores	Desagregação territorial	Fontes
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	Crianças da rede pública e privada (procura)	Evolução de crianças nos JI/instituições com EPE, nos últimos cinco anos letivos (nº e %)	- inscritas em prolongamento de horário (AAAF) - inscritas para refeições escolares (AAAF) - inscritas por atividade (AAAF) - utilizadoras de transporte escolar - c/NSE - c/escalão A e B	- Freguesias - AE	AE e CMSMF/SIGA BIME 2019/20 DGEEC 2018/19 Infoescolas 2017/18
		Movimentos pendulares de crianças nos JI/instituições com EPE, no ano letivo mais recente (%)	- entradas	- Freguesias - AE	AE e CMSMF/SIGA
	Equipamentos / estabelecimentos com EPE da rede pública e privada (oferta)	JI/instituições com EPE, no ano letivo mais recente (nº)	- c/refeitório - c/biblioteca/mediateca - c/outras estruturas educativas	- Freguesias - AE	DGEstE (acesso restrito) AE e CMSMF/SIGA BIME 2019/20 DGEEC 2018/19 Infoescolas 2017/18
		Capacidade instalada dos JI/instituições com EPE, no ano letivo mais recente (nº)	- nº de salas	- Freguesias - AE	DGEstE (acesso restrito) AE e CMSMF/SIGA
		Ocupação dos JI/instituições com EPE, no ano letivo mais recente (%)	- rácio de crianças/sala - rácio de crianças/turma	- Freguesias - AE	DGEstE (acesso restrito) AE e CMSMF/SIGA
		Estado de conservação dos JI/instituições com EPE, no ano letivo mais recente (escala de 1 a 5)	- das salas de aula - do material informático - dos refeitórios - dos sanitários - do recreio	- Freguesias - AE	AE e CMSMF/SIGA CE 2017
		Corpo docente dos JI/instituições com EPE, no ano letivo mais recente (perfil e %)	- idade, qualificações e proveniência - rácio crianças/educador	- Freguesias - AE	AE e CMSMF/SIGA
		Corpo não docente dos JI/instituições com EPE, no ano letivo mais recente (perfil e %)	- idade, categoria profissional, proveniência e vínculo - rácio crianças/auxiliar	- Freguesias - AE	AE e CMSMF/SIGA

Indicadores ao nível do 1º CEB

Estrutura	Grandes dimensões	Indicadores	Sub-indicadores	Desagregação territorial	Fontes
1º CEB	Alunos do 1º CEB da rede pública e privada (procura)	Evolução de alunos nas EB/instituições com 1º CEB, jovens e adultos, nos últimos cinco anos letivos (nº e %)	- inscritas em prolongamento de horário (CAF) - inscritas para refeições escolares (CAF) - inscritas por AEC - utilizadores de transporte escolar - c/NSE - c/escalão A e B	- Freguesias - AE	AE e CMSMF/SIGA BIME 2019/20 DGEEC 2018/19 Infoescolas 2017/18
		Movimentos pendulares de alunos nas EB/instituições com 1º CEB, no ano letivo mais recente (%)	- entradas	- Freguesias - AE	AE e CMSMF/SIGA
	Equipamentos / estabelecimentos com 1º CEB da rede pública e privada (oferta)	EB/instituições com 1º CEB, no ano letivo mais recente (nº)	- c/refeitório - c/biblioteca/mediateca - c/outras estruturas educativas	- Freguesias - AE	DGEstE (acesso restrito) AE e CMSMF/SIGA BIME 2019/20 DGEEC 2018/19 Infoescolas 2017/18
		Capacidade instalada das EB/instituições com 1º CEB, no ano letivo mais recente (nº)	- nº de salas	- Freguesias - AE	DGEstE (acesso restrito) AE e CMSMF/SIGA
		Ocupação das EB/instituições com 1º CEB, no ano letivo mais recente (%)	- rácio de alunos/sala - rácio de alunos/turma	- Freguesias - AE	DGEstE (acesso restrito) AE e CMSMF/SIGA
		Estado de conservação das EB/instituições com 1º CEB, no ano letivo mais recente (escala de 1 a 5)	- das salas de aula - do material informático - dos refeitórios - dos sanitários - do recreio	- Freguesias - AE	AE e CMSMF/SIGA CE 2017
		Corpo docente das EB/instituições com 1º CEB, no ano letivo mais recente (perfil e %)	- idade, qualificações e proveniência - rácio alunos/professor	- Freguesias - AE	AE e CMSMF/SIGA
		Corpo não docente das EB/instituições com 1º CEB, no ano letivo mais recente (perfil e %)	- idade, categoria profissional, proveniência e vínculo - rácio alunos/auxiliar	- Freguesias - AE	AE e CMSMF/SIGA
	Sucesso escolar	Alunos que concluem o 1º CEB em quatro anos, no ano letivo mais recente (%)	-	- País - Município - AE - Escola	MISI (acesso restrito) Infoescolas 2017/18

Indicadores ao nível do 2º e 3º CEB

Estrutura	Grandes dimensões	Indicadores	Sub-indicadores	Desagregação territorial	Fontes
2º e 3º CEB	Alunos do 2º e do 3º CEB da rede pública e privada (procura)	Evolução de alunos nas EB/instituições com 2º e 3º CEB, jovens e adultos, nos últimos cinco anos letivos (nº e %)	- p/modalidades de ensino - p/curso - utilizadores de transporte escolar - c/NSE - c/escalão A e B	- Freguesias - AE	AE e CMSMF/SIGA BIME 2019/20 DGEEC 2018/19 e DGEstE 2018/19 Infoescolas 2017/18
		Movimentos pendulares de alunos nas EB/instituições com 2º e 3º CEB, no ano letivo mais recente (%)	- entradas	- Freguesias - AE	AE e CMSMF/SIGA
	Equipamentos / estabelecimentos com 2º e 3º CEB da rede pública e privada (oferta)	EB/instituições com 2º e 3º CEB, no ano letivo mais recente (nº)	- p/modalidade de ensino - p/curso - c/refeitório - c/biblioteca/mediateca - c/outras estruturas educativas	- Freguesias - AE	DGEstE (acesso restrito) AE e CMSMF/SIGA BIME 2019/20 DGEEC 2018/19 Infoescolas 2017/18
		Capacidade instalada das EB/instituições com 2º e 3º CEB, no ano letivo mais recente (nº)	- nº de salas	- Freguesias - AE	DGEstE (acesso restrito) AE e CMSMF/SIGA
		Ocupação das EB/instituições com 2º e 3º CEB, no ano letivo mais recente (%)	- rácio de alunos/sala - rácio de alunos/turma	- Freguesias - AE	DGEstE (acesso restrito) AE e CMSMF/SIGA
		Estado de conservação das EB/instituições com 2º e 3º CEB, no ano letivo mais recente (escala de 1 a 5)	- das salas de aula - do material informático - dos refeitórios - dos sanitários - do recreio	- Freguesias - AE	AE e CMSMF/SIGA CE 2017
		Corpo docente das EB/instituições com 2º e 3º CEB, no ano letivo mais recente (perfil e %)	- idade, qualificações e proveniência - rácio alunos/professor	- Freguesias - AE	AE e CMSMF/SIGA
		Corpo não docente das EB/instituições com 2º e 3º CEB, no ano letivo mais recente (perfil e %)	- idade, categoria profissional, proveniência e vínculo - rácio alunos/auxiliar	- Freguesias - AE	AE e CMSMF/SIGA
		Sucesso e abandono escolar	Alunos que concluem o 2º CEB em dois anos, no ano letivo mais recente (%)	-	- País - Município - AE - Escola
	Alunos que concluem o 3º CEB em três anos, no ano letivo mais recente (%)		-	- País - Município - AE - Escola	MISI (acesso restrito) Infoescolas 2017/18
	Médias dos exames nacionais no 3º CEB, no ano letivo mais recente (escala de 1 a 5)		- p/modalidades de ensino - p/disciplina	- País - Região - Município - AE - Escola	BIME 2019/20
	Peso relativo dos abandonos face ao total de alunos no 2º e 3º CEB, nos últimos cinco anos letivos (%)		- p/idades - p/modalidades de ensino	- AE	AE e CMSMF/SIGA

Indicadores ao nível do Ensino Secundário

Estrutura	Grandes dimensões	Indicadores	Sub-indicadores	Desagregação territorial	Fontes
ENSINO SECUNDÁRIO	Alunos do Ensino Secund. da rede pública e privada (procura)	Evolução de alunos nas EB/instituições com Ensino Secund., jovens e adultos, nos últimos cinco anos letivos (nº e %)	- p/modalidades de ensino - p/curso - utilizadores de transporte escolar - c/NSE - c/escala A e B	- Freguesias - AE	AE e CMSMF/SIGA BIME 2019/20 DGEEC 2018/19 e DGEstE 2018/19 Infoescolas 2017/18
		Movimentos pendulares de alunos nas EB/instituições com Ensino Secund., no ano letivo mais recente (%)	- entradas	- Freguesias - AE	AE e CMSMF/SIGA
	Equipamentos / estabelecimentos com Ensino Secund. da rede pública e privada (oferta)	EB/instituições com Ensino Secund., no ano letivo mais recente (nº)	- p/modalidades de ensino - p/curso - c/refeitório - c/biblioteca/mediateca - c/outras estruturas educativas	- Freguesias - AE	DGEstE (acesso restrito) AE e CMSMF/SIGA BIME 2019/20 DGEEC 2018/19 Infoescolas 2017/18
		Capacidade instalada das EB/instituições com Ensino Secund., no ano letivo mais recente (nº)	- nº de salas	- Freguesias - AE	DGEstE (acesso restrito) AE e CMSMF/SIGA
		Ocupação das EB/instituições com Ensino Secund., no ano letivo mais recente (%)	- rácio de alunos/sala - rácio de alunos/turma	- Freguesias - AE	DGEstE (acesso restrito) AE e CMSMF/SIGA
		Estado de conservação das EB/instituições com Ensino Secund., no ano letivo mais recente (escala de 1 a 5)	- das salas de aula - do material informático - dos refeitórios - dos sanitários - do recreio	- Freguesias - AE	AE e CMSMF/SIGA CE 2017
		Corpo docente das EB/instituições com Ensino Secund., no ano letivo mais recente (perfil e %)	- idade, qualificações e proveniência - rácio alunos/professor	- Freguesias - AE	AE e CMSMF/SIGA
		Corpo não docente das EB/instituições com Ensino Secund., no ano letivo mais recente (perfil e %)	- idade, categoria profissional, proveniência e vínculo - rácio alunos/auxiliar	- Freguesias - AE	AE e CMSMF/SIGA
	Sucesso e abandono escolar	Alunos que concluem o Ensino Secund. em três anos, no ano letivo mais recente (%)	- p/modalidades de ensino - p/curso	- País - Município - AE - Escola	MISI (acesso restrito) Infoescolas 2017/18
		Médias dos exames nacionais Ensino Secund., no ano letivo mais recente (escala de 0 a 20)	- p/modalidades de ensino - p/disciplina	- País - Região - Município - AE - Escola	BIME 2019/20
		Peso relativo dos abandonos face ao total de alunos no Ensino Secund., nos últimos cinco anos letivos (%)	- p/idades - p/modalidades de ensino	- AE	AE e CMSMF/SIGA

Projeto	Entidade Dinamizadora	Faixa Etária						Calendarização						Dados Quantitativos							
		EPE	1ºCEB	2ºCEB	3ºCEB	Ens. Sec.	Outros	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Plataforma Educação_Helpdesk	Div. Ed.							X	X	X	X	X	X	X	559 pedidos/449 resolvidos (80%)	1212 pedidos/963 resolvidos (79,5%)	1538 pedidos/1050 resolvidos (69%)	1448 pedidos/1210 resolvidos (84%)	1437 pedidos/1120 resolvidos (78%)	1415 pedidos/1120 resolvidos (79%)	1486 pedidos/815 resolvidos (55%)
Bolsa de Manuais Escolares Usados	Div. Ed.		X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	726 alunos	314 alunos apoiados	100 alunos apoiados	40 alunos apoiados	32 alunos apoiados	15 alunos apoiados	5 alunos apoiados
Aprendizagem e Mobilidade Serviço Voluntário Europeu (SVE)	Gab. Juventude					X	X	X							s/ dados				1 estagiário recebido (Itália)		
Programa de Aprendizagem Profissional "Jovem Ativo"	Gab. Juventude				X	X		X							s/ dados	8 estágios	10 estágios	4 estágios			
Pé na Estrada - Pequenos	Escola Ed. Rodoviária	X						X	X	X	X	X	X	X	62 JI = 93% 76 grupos 1903 crianças	48 JI 81 grupos 1818 alunos	41 JI 59 grupos 1241 alunos	31 JI 43 grupos 897 alunos	34 JI 51 grupos 1062 alunos	35 JI 40 grupos 720 alunos	Cancelado
Pé na Estrada - Médios	Escola Ed. Rodoviária		X					X	X	X	X	X	X	X	36 EB1 = 61% 46 Turmas 876 alunos	36 EB1 46 grupos 911 alunos	29 EB1 34 turmas 778 alunos	35 EB1 47 turmas 943 alunos	42 EB1 50 turmas 1035 alunos	34 EB1 40 turmas 820 alunos	29 EB1 30 turmas 600 alunos
Pé na Estrada - Grandes	Escola Ed. Rodoviária		•		X			X		X	X	X	X	X	1 EB 2,3 5 Turmas 110 alunos		28 EB1 33 turmas 697 alunos	30 EB1 43 turmas 871 alunos	35 EB1 42 turmas 870 alunos	27 EB1 37 turmas 770 alunos	19 EB1 20 turmas 395 alunos
Cremanima	CREM		X					X							40 EB1 67 turmas 1438 alunos						
Digitacrem	CREM		X					X							37 EB1 57 Turmas 1206 alunos						
Minha Escola Numa Caixinha	Div. Ed.	X	X					X							22 JI / EB						
Rede Nacional de Bibliotecas Escolares	Div. Ed.		X					X	X	X	X	X	X	X	2519	2131	1275	2077	2146	2160	1970
Biblio Conferência "Leituras (a) Meias"	Div. Ed.	X	X	X	X	X		X													
Concelho de Leitura - Concurso	Biblioteca Mun.		X					X											25 alunos	53 alunos	60 alunos
Dia Nacional do Livro Infantil "Era Uma Vez..."	Museu do Papel	X						X	X						números integrados nos projetos da área das Tradições, Cultura e Museus						
Universidade Junior	Div. Ed.			X	X	X		X							80 alunos participantes				23 alunos participantes (apenas transporte)	72 alunos participantes (apenas transporte)	
Jovens Cientistas e Investigadores	Gab. Juventude							X							s/ dados						
Sci Camp Science Holiday Camps in Europe	Gab. Juventude					X		X							s/ dados						

Projeto	Entidade Dinamizadora	Faixa Etária						Calendarização						Dados Quantitativos								
		EPE	1ºCEB	2ºCEB	3ºCEB	Ens. Sec.	Outros	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	
Rede Territorial Portuguesa de Cidades Educadoras	Div. Ed.							X	X	X	X	X	X	X	1 encontro nacional; 1 congresso internacional	3 reuniões de comissão de coordenação; 2 encontros nacionais; 1 congresso internacional.	3 encontros nacionais;	1 encontro nacional; 1 congresso internacional;	3 reuniões de técnicos; 2 encontros nacionais; 1 congresso nacional	1 reunião de técnicos; 2 encontros nacionais;	1 congresso nacional	
Programa AVES	Div. Ed.							X	X	X	X	X	X	X								
Comenius	Div. Ed.							X	X						1 candidatura aprovada							
Campeonato Mundial de Voleibol Escolar	Div. Ed.	X	X	X	X	X		X							950 participantes (32 equipas femininas e 32 equipas masculinas)							
Centro de Exploração Formativo	ALPE						X		X						459 pessoas	300 pessoas	448 pessoas	397 pessoas	314 pessoas	153 pessoas	428 pessoas	
Centro de Exploração Profissional	ALPE						X		X						1300 pessoas	450 pessoas	929 pessoas	960 pessoas	992 pessoas	1160 pessoas	951 pessoas	
Clubes ALPE	ALPE						X		X						180 pessoas	100 pessoas	188 pessoas	159 pessoas	209 pessoas	165 pessoas	224 pessoas	
Espaço Informação à Medida	ALPE						X		X						261 pessoas	150 pessoas	339 pessoas	1362 pessoas	540 pessoas	688 pessoas	892 pessoas	
"Receba Um Estagiário na sua Empresa"	ALPE						X		X						16 pessoas		42 pessoas	7 pessoas	4 pessoas			
Rede de Oferta Formativa	Vários				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	1 reunião	1 reunião	1 reunião	1 reunião	4 reuniões	4 reuniões	1 reunião	
Representação da Autarquia nos Conselhos Gerais dos Agrupamentos de Escolas	Div. Ed.						X	X	X	X	X	X	X	X	9 AE x 3 reuniões anuais	9 AE x 3 reuniões anuais	9 AE x 3 reuniões anuais	9 AE x 3 reuniões anuais	9 AE x 3 reuniões anuais	9 AE x 3 reuniões anuais	9 AE x 3 reuniões anuais	
TRESCA	Gab. Juventude								X						16 participantes/25 inscrições	16 participantes	16 participantes					
Conselho Metropolitano de Vereadores da Educação da AMP	Vereação Ed. E AMP						X	X	X	X	X	X	X	X	4 reuniões anuais	4 reuniões anuais	4 reuniões anuais	4 reuniões anuais	4 reuniões anuais	4 reuniões anuais	4 reuniões anuais	
Projetos Educativos Agrupamentos de Escolas e IPSS	Agrupamentos Escola e IPSS							X	X	X	X	X	X	X								
Visita à Escola de Educação Rodoviária	Escola Ed. Rodoviária	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	30 Instituições 605 visitantes 289 visitantes livres	26 Instituições 632 visitantes 200 visitantes livres	19 Instituições 543 visitantes 138 visitantes livres	20 Instituições 491 visitantes 215 visitantes livres	20 Instituições 490 visitantes 57 visitantes livres	28 Instituições 606 visitantes 80 visitantes livres	8 Instituições 170 visitantes 181 visitantes livres	



Projeto	Entidade Dinamizadora	Faixa Etária						Calendarização							Dados Quantitativos						
		EPE	1ºCEB	2ºCEB	3ºCEB	Ens. Sec.	Outros	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Curso Prático de teatro e Artes Performativas	Gab. Juventude				X	X		X							15 participantes						
Artes Performativas	Div. Ed.				X	X		X	X	X	X	X	X		8 projetos	8 projetos	10 projetos	8 projetos	7 projetos	8 projetos	Não realizado - pandemia
Se Queres Saber o que é o Paluí... Põe o teu dedo Aqui!	CREM	X	X	X	X				X							6 JI 6 EB1 6 EB 2,3 (5º ano) 403 alunos	195 alunos				
Coro Infantil	Div. Ed. e Grande Sábio	X						X	X						3 JI	5 JI	4J.I. 63 crianças	5 J.I. 87 alunos	6 j.i. 115 alunos	7 J.I. 136 alunos	7 J. I. 151 alunos
Orquestra Criativa	Div. Ed. E Div. Social		X					X	X	X	X	X	X		27 alunos	23 Alunos	27 alunos	30 alunos	51 alunos	51 alunos	53 alunos
Oficina Musical	CREM	X							X							40 A. Operacionais	32 JI 385 alunos				
Oficina Experimental	CREM	X							X							42 A. Operacionais	29 JI 360 alunos				
Tertúlia Poética Infantil	Div. Ed. e Grande Sábio	•	X					X	X	X	X	X	X		12 Apresentações JI/EB	10 Apresentações JI/EB	17 Apresentações JI/EB	9 Apresentações JI/EB	10 Apresentações JI/EB	10 Apresentações JI/EB	
Exposição para o Dia Mundial da Criança	Div. Ed. e Grande Sábio	X	X					X	X												
Barro e Azulejo	Div. Ed. E Canteiro d'Imagens	X							X							90	350	280			
Estafeta de Contos: Conto Com(tigo)	Biblioteca Mun.	X	X	X	X			X							29 ações 1290 alunos	28 ações 1375 alunos	36 ações 1448 alunos	33 ações 1663 alunos	33 ações 1776 alunos	30 ações 1520 alunos	
Biblioteca Itinerante: Está na Hora da Leitura	Biblioteca Mun.		X					X							148 ações 2781 alunos	179 ações 3512 alunos	161 ações 2935 alunos	154 ações 2671 alunos	155 ações 2730 alunos	125 ações 2241 alunos	48 ações 826 alunos
Concurso Está na Hora da Leitura: Prémio Preditex, Lda.	Biblioteca Mun.		X					X	X						95 alunos	57 alunos	58 alunos	64 alunos	58 alunos	51 alunos	
O Livro em Viagem	Biblioteca Mun.	X						X	X						40 ações 1192 alunos	46 ações 1347 alunos	43 ações 1238 alunos	54 ações 1620 alunos	19 ações 549 alunos		
À Descoberta da Biblioteca-Visita Educativa	Biblioteca Mun.	X	X	X	X	X		X	X						2 ações 287 crianças			3 ações 79 crianças		3 ações 48 crianças	
BU! Pontos de Luz - Instalação e Histórias sobre o Medo	Biblioteca Mun.		X	X	X	X			X							22 ações 562 crianças					
Assembleia de Crianças	CREM		X					X	X	X	X	X	X		15 turmas 289 alunos 23 membros eleitos	14 turmas 295 alunos 14 membros eleitos	23 turmas 491 alunos 23 membros eleitos	27 turmas 572 alunos 27 membros eleitos	25 turmas 548 alunos 25 membros eleitos	30 turmas 694 alunos 30 membros eleitos	34 turmas 738 alunos 18 membros eleitos

Projeto	Entidade Dinamizadora	Faixa Etária						Calendarização						Dados Quantitativos							
		EPE	1ºCEB	2ºCEB	3ºCEB	Ens. Sec.	Outros	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Correio da Amizade	Div. Ed. e Grande Sábio	X	X					X	X	X	X	X	X	X	16 JI	38 JI	1200 famílias	2000 famílias	1400 famílias	1700 famílias	2595 famílias
Em...Preender Felicidade no Meu Concelho	Div. Ed. e Grande Sábio	X	X							X	X	X			26 JI	21 JI/EB 1000 crianças	18 JI/EB				
Feira das Profissões	Div. Ed.					X	X	X	X							2000 alunos transportados 69 stands	374 alunos inscritos em workshops 56 turmas transportadas 73 stands	431 alunos inscritos em workshops 57 stands			
Hora do Conto: Faz de Conto	Biblioteca Mun.			X	X			X	X							23 ações 984 crianças	42 ações 1529 crianças				
Contas com o Conto?	Biblioteca Mun.	X	X	X				X	X						11 ações 307 crianças	16 ações 338 crianças	11 ações 338 crianças	9 ações 196 crianças		4 ações 94 crianças	4 ações 121 crianças



Cidadania e empreendedorismo

Projeto	Entidade Dinamizadora	Faixa Etária						Calendarização						Dados Quantitativos							
		EPE	1ºCEB	2ºCEB	3ºCEB	Ens. Sec.	Outros	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Pequenos & Negócios	CREM	X	X					X							64 turmas EB1 1339 alunos	67 turmas EB1 1367 alunos	9 turmas EB1 167 alunos				
Feira Empreende	Div. Ed.					X		X													
Igualdade na Diferença	Gab. Juventude		X	X	X			X	X						3 sessões; 130 alunos						
Escola + Humana	Gab. Juventude		X	X	X			X	X						5 escolas; 2 IPSS; 251 crianças e jovens						
Skola Di Nó	Gab. Comunicação		X					X							9 turmas 172 alunos						
Escola a Mexer	CREM	X	X					X	X	X	X	X	X		7 JI / EB1 350 participantes	14 JI/ EB1 876 participantes	15 JI / EB1 547 participantes	12 JI / EB1 911 participantes	12 JI / EB1 1021 participantes	11 JI/ EB1 998 participantes	8 JI/ EB1 * 684 participantes
Autismo na População Portuguesa	Gab. Juventude		X	X	X			X							s/ dados						
Proteção Civil e as Escolas - Um Caminho em Comum	Serviço Mun. Proteção Civil	X	X	X	X			X	X	X	X	X	X		121	92	78	99	112	350	288
Manual de Segurança na Escola	Serviço Mun. Proteção Civil	X	X					X	X	X	X	X	X		60	63	62	70	85	87	98
Juntos Pela Educação		X	X	X	X	X															



Tradições, cultura e museus

Projeto	Entidade Dinamizadora	Faixa Etária						Calendarização							Dados Quantitativos						
		EPE	1ºCEB	2ºCEB	3ºCEB	Ens. Sec.	Outros	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Halloween	Div. Ed. e Grande Sábio	X	X	X	X	X		X	X						900 participantes	3000 participantes 3 sessões	6000 participantes (2 dias - 3000/dia)	6000 participantes (2 dias - 3000/dia)	9000 participantes (3 dias - 3000/dia)	6000 alunos/ 105 alunos	22 alunos
Reinventar o traje das Fogaceiras - Concurso	CREM	X	X					X	X	X	X	X	X	57 vestidos 28 JI/EB1 29 IPSS 3235 participantes	61 vestidos 27 JI/EB1 25 IPSS 2850 participantes	61 vestidos 4139 participantes	75 vestidos 63 JI/EB1 e IPSS 4019 participantes	69 vestidos 64 JI/EB1 e IPSS 3722 participantes	63 vestidos 60 JI/EB1 e IPSS 3512 participantes	63 vestidos 60 JI/EB1 e IPSS 3512 participantes	
Difusão das Fogaceiras	Div. Ed.	•	X					X	X	X	X	X	X	33 EB1		31 EB + 14 JI	28 EB + 10 JI	30 EB + 10 JI	31 EB + 9 JI	30 EB + 11 JI	
Carnaval - Em...Preendorismo Feliz no Meu Concelho	Div. Ed. e Grande Sábio	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	2197 participantes	1914 Participantes	1527 participantes	1313 Participantes	965 Participantes	869 Participantes	2197 participantes	
Terra de Sonhos - Concurso A Tua Terra de Sonhos	Div. Ed.	X	X					X	X	X	X	X	X	182 trabalhos a concurso	78 trabalhos a concurso						
Terra de Sonhos - Menu Gastronómico	Div. Ed.	X	X					X	X	X	X	X	X	4500 refeições 81 espaços de refeição 14 entidades fornecedoras	4800 refeições 81 refeitórios	4900 refeições	4800 refeições	4600 refeições			
Terra de Sonhos - Plataforma no recinto	Div. Ed.	X	X			X		X	X	X	X	X	X	4005 alunos	3998 alunos	3000 alunos	3600 alunos	4000 alunos	4200 alunos	Não se realizou devido a Pandemia	
Imaginarium	Div. Ed.	X	X					X	X	X	X	X	X	1138 alunos	412 alunos transportados	446 alunos transportados	412 alunos transportados	372 alunos transportados	393 alunos transportados	Não se realizou devido a Pandemia	
Viagem Medieval - Pequenos Guerreiros	Div. Ed.	X	X			X		X	X	X	X	X	X	100 alunos 20 alunos Ens. Sec. (BD) 26 adultos (Casa Ozanam) 4 escolas + 1 instituição	Férias escolares; Cerci Lamas; Colégio Lamas BD; 2 J.I. e associação pais total 225 alunos	Férias escolares; Casa Ozanam Coelho e Castro, Fiães BD; 2 J.I.; Associação Pais total 230 alunos	Férias escolares; Cerci Feira; Secundária Feira BD; 2 J.I.; associação pais; Associação AMAR total 250 alunos	Cerci Feira; Secundária Feira BD; 2 J.I.; associação pais; Associação AMAR e Cubo Magico total 250 alunos	Cerci Feira; Secundária Feira BD; 2 J.I.; associação pais; Associação AMAR e Cubo Magico total 250 alunos	Não se realizou devido a pandemia	
Concurso "A Minha Casa na Árvore"	Div. Ed.		X						X						1 JI						
ABC do Concelho	Div. Ed.		X					X	X	X	X	X	X	1070 alunos; 45 escolas - 76% 54 turmas 5 equipamentos	1017 alunos; 39 escolas 47 turmas 5 equipamentos	977 alunos; 41 escolas 49 turmas 5 equipamentos	914 alunos; 37 escolas 46 turmas 5 equipamentos	977 alunos; 41 escolas 49 turmas 5 equipamentos	916 alunos; 37 escolas 44 turmas 5 equipamentos	833 alunos; 34 escolas 41 turmas 5 equipamentos	

Projeto	Entidade Dinamizadora	Faixa Etária						Calendarização						Dados Quantitativos							
		EPE	1ºCEB	2ºCEB	3ºCEB	Ens. Sec.	Outros	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
As Potencialidades da Cortiça na Produção de Objetos Artísticos	Museu S.M. Lamas	X	X	X	X	X		X													
Vamos por as Mãos na... Cortiça?!	Museu S.M. Lamas	X	X	X	X	X		X													
Toca! Sente a Cortiça	Museu S.M. Lamas	X	X	X	X	X		X													
O Mistério do Desaparecimento das Roupas do Sobreiro	Museu S.M. Lamas	X	X	X	X	X		X													
Uma Visita Movimentada	Museu S.M. Lamas	X	X	X	X	X		X													
Uma Viagem pelo Barroco	Museu S.M. Lamas	X	X	X	X	X		X													
Construção de Mascotes	Div. Ed.	X	X					X													
Um Miminho para a Mãe	Museu S.M. Lamas	X	X	X	X	X		X													



Projeto	Entidade Dinamizadora	Faixa Etária						Calendarização							Dados Quantitativos						
		EPE	1ºCEB	2ºCEB	3ºCEB	Ens. Sec.	Outros	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Programa de Rastreio de Fatores Ambliogénicos	Div. Ed. E Hospital S. Sebastião	X						X	X						47 ações 50 crianças/sessão	650 alunos	650 alunos	600 alunos	600 alunos	600 alunos	
Programa de Saúde Oral	Div. Ed. E Centro de Saúde S.M.F.	X	X					X	X						47 estabelecimentos	650 alunos	650 alunos	600 alunos	600 alunos	600 alunos	
Crescer Saudável	Div. Ed.	X							X							22 participantes					
Fornecimento de Refeições Escolares	Div. Ed.	X	X					X	X	X	X	X	X	3918 refeições 1º CEB (média)	3518 refeições 1º CEB (média)	3435 refeições 1º CEB (média)	3174 refeições 1º CEB (média)	3451 refeições 1º CEB (média)	3386 refeições 1º CEB (média)	3304 refeições 1º CEB (média)	
Regime de Fruta Escolar	Div. Ed.		X					X	X	X	X	X	X	5427 alunos	5161 alunos	4781 alunos	4419 alunos	4288 alunos	4268 alunos	4260 alunos	
Educar em Alimentação	Div. Ed.	X	X	X	X	X	X	X						7 ações	5 ações	1 ações	2 ações	7JI e 1 adultos		1 JI, 2 EB e 1 adultos	
Práticas Seguras em Salas de Refeição	Div. Ed.						X	X							4 ações	9 ações	18				
Workshops "Culinária Saudável"	Div. Ed. E Gertal							X							2 ações						
Programa Comenius Regio - Health4Life	Div. Ed.							X	X					1 AE + 1 Associação Cultural e Desportiva 24 mobilidades transnacionais	1 AE + 1 Associação Cultural e Desportiva 24 mobilidades transnacionais						
Mini Olimpíadas	Div. Desporto e Juventude		X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	s/dados	800	1200	1200	1100	1100	Não se realizou devido à Pandemia	
Dia Mundial da Alimentação	Div. Ed.	X	X	X	X	X		X						2 JI	5 JI e 1 EB	2 JI e 1 EB	4 EB e 4 EB2,3	1 EB/JI e 1 EB	3 JI e 4 EB		
Balança da Saúde	CREM e Fund. Sanitus		X					X													
Com Peso e Medida	Div. Ed. E Centro Saúde S.M.F.			X	X			X						Foram avaliados os alunos do 1º e 9º ano							
Expressão e Educação Físico Motora	Div. Ed.	X						X	X	X	X	X	X	969 crianças	974 crianças	800 crianças	800 crianças	952 crianças	1018 crianças	1166 crianças	



Ambiente

Projeto	Entidade Dinamizadora	Faixa Etária						Calendarização							Dados Quantitativos						
		EPE	1ºCEB	2ºCEB	3ºCEB	Ens. Sec.	Outros	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Coroas da Primavera	Div. Ed. e Grande Sábio	X	X					X							65 JI						
Oficina Temática Dia da Árvore	Museu do Papel	X	X	X	X	X		X							números integrados nos projetos da área das Tradições, Cultura e Museus						
Bê-Á-Bá da Bicharada	Zoo Lourosa	X						X	X	X	X	X	X	X	10	0	23	67	69	88	0
E Se eu Fosse...Um Flamingo?	Zoo Lourosa		X					X	X	X	X	X	X	X	0	46	0	0	0	52	0
Vamos Chamar as Cegonhas	Zoo Lourosa		X					X	X	X	X	X	X	X	0	0	61	65	48	0	0
Avipaper	Zoo Lourosa		X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	22	49	158	46	154	28	19
Hora Gourmet	Zoo Lourosa		X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	873	1020	542	1615	1175	1106	60
Visita Guiada ao Zoo	Zoo Lourosa		X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	12	420	103	234	370	404	194
Visita Sensações	Zoo Lourosa	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	84	45	84	267	155	244	37
Hora de Alimentação dos Flamingos	Zoo Lourosa	X	X	X	X	X		X	X												
Pelicanos & Companhia	Zoo Lourosa	X	X	X	X			X	X												